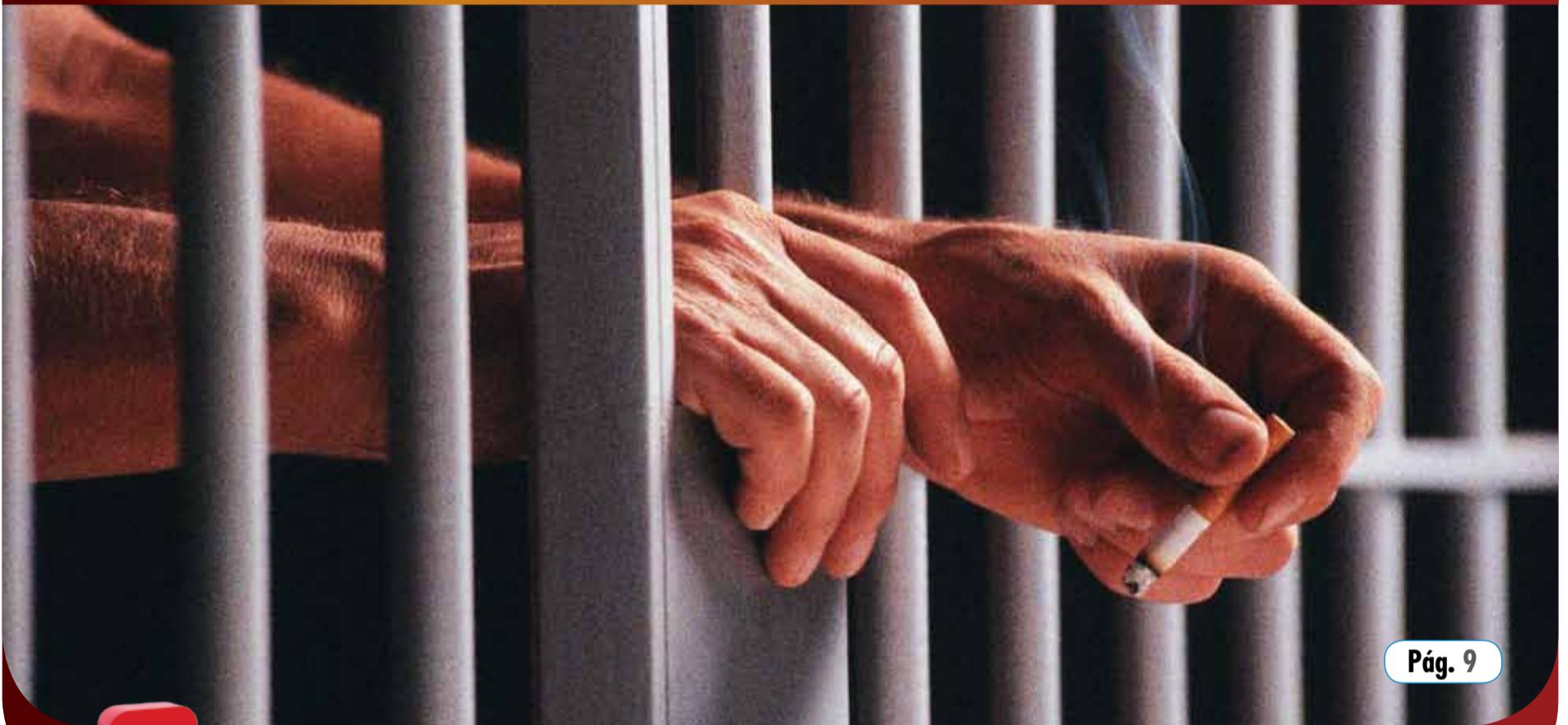


PRESOS ANGOLANOS EM PORTUGAL PODEM SER EXTRADITADOS



Pág. 9



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

ANGOLA EXPÕE
POTENCIALIDADES NA



Pág. 6

FMI ELOGIA REFORMAS
NAS CONTAS ANGOLANAS



Pág. 8

MARCOS BARRICA
DEFENDE REFORÇO DA
COOPERAÇÃO PARLAMENTAR



Pág. 10

ZÉZÉ GOURGEL
LANÇA-SE AOS
PALCOS MUSICAIS



Pág. 13



NOTA DE REDACÇÃO



Na edição deste mês do nosso/vosso Jornal Mwangolé, destacámos os resultados da recente visita a Portugal do ministro angolano da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguera, que admitiu a extradição dos cidadãos condenados nos respectivos países. Nesse esforço de estreitamento de relações entre os dois países, notámos ainda o interesse do embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, em defender o reforço da cooperação parlamentar com Portugal, no final de um encontro de cortesia concedido pela Presidente da Assembleia da República Portuguesa, Assunção Esteves. Marcos Barrica destaca a necessidade de renovação do acordo de cooperação parlamentar entre os dois países, indo ao encontro da nova realidade dos dois países. Ainda por cá, registamos a presença de potencialidades turísticas angolanas que estiveram patentes, entre 27 de Fevereiro e 3 de Março, na Bolsa de Turismo de Lisboa, marcado com os avanços registados no domínio de investimentos feitos no sector, assim como o encontro do secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matross", com a diáspora em Portugal, no quadro do 4 de Fevereiro, Dia do Início da Luta Armada. Num outro encontro do género, a secretária-geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Luzia Inglês "Inga", apelara para o regresso dos quadros angolanos, chamando a atenção para o momento oportuno de angolanos na diáspora voltarem "quanto antes" ao País, "num momento em que a Europa vive uma grande crise económica e financeira". Assinalámos igualmente o comunicado da Procuradoria-Geral da República (PGR), que considerou "vexatória" a notícia posta a circular em alguns órgãos da comunicação social portuguesa visando o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa. Numa nota tornada pública, a PGR "protesta veementemente contra a forma despu-dorada e desavergonhada como, sistematicamente, em Portugal, tem vindo a ser violado o segredo de justiça nos casos que se referem a honrados cidadãos que desempenham altas funções ao nível do aparelho do Estado angolano". A nível nacional, realçámos também a nota positiva dado pelo FMI, que elogiou o Executivo angolano por ter incluído no OGE-2013 "as despesas quase fiscais" da Sonangol em nome do Estado, constituindo reforma fiscal importante". Finalmente, temos uma entrevista com a aspirante à cantora, Zézé Gourgel, que, aos 39 anos, parece ter acordada, estando actualmente a preparar o lançamento do seu primeiro trabalho discográfico. Mas, infelizmente, até este desiderato ainda vai um longo caminho: precisa de apoio para finalizar a obra.

BOA LEITURA!

AVERIGUAÇÃO PREVENTIVA NO DCIAP

PGR CONTRA VIOLAÇÃO DO SEGREDO DE JUSTIÇA EM CASOS DE CIDADÃOS ANGOLANOS

A Procuradoria-Geral da República considera "vexatória" a notícia posta a circular em alguns órgãos da comunicação social portuguesa e que visa o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa.

Numa nota tornada pública, a Procuradoria-Geral da República "protesta veementemente contra a forma despu-dorada e desavergonhada como, sistematicamente, em Portugal, tem vindo a ser violado o segredo de justiça nos casos que se referem a honrados cidadãos que desempenham altas funções ao nível do aparelho do Estado angolano". A Procuradoria-Geral da República considera que a notícia "peca por falta de ética, profissionalismo e objectividade por parte de quem violou o segredo de justiça e de quem, de má-fé, a veiculou, sem se importar com a lesão de bens jurídicos constitucionalmente protegidos" em Portugal e em Angola, "bens esses não menos importantes do que o direito de informar". Esclarece que a averiguação preventiva, em curso no DCIAP, em Portugal, que centrou a tempestade passada na imprensa escrita, falada e televisiva portuguesa, é um procedimento administrativo normal, susceptível de ser



instaurado contra qualquer pessoa que tenha recebido meios financeiros por via de transferência em conta bancária e que a existência de averiguação preventiva

não pressupõe, por si só, que o cidadão visado seja ou tenha sido autor de qualquer infracção criminal ou outra. A nota adianta ainda que a averiguação preventiva tem por objectivo apurar a lisura e a observância de procedimentos legais na realização de transferências bancárias. Numa primeira fase, a averiguação devia envolver o Gabinete de Compliance do banco receptor que, nos termos da lei, é obrigado a comunicar as operações financeiras realizadas. A Procuradoria-Geral da República esclarece, na nota, que o cidadão João Maria de Sousa, no uso dos seus direitos constitucionais e legais, é accionista do Grupo Imexco, fundado em Luanda no início da década de 90, grupo que integra diversas sociedades que desenvolvem as suas actividades em Angola e que procedeu à transferência, a seu favor, no mês de Novembro de 2011, de uma quantia correspondente a 70 mil euros, recebida numa conta por si titulada no Banco Santander Totta, em Lisboa. ■



ONU ELOGIA ANGOLA PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS

A alta-comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Navy Pillay, reconheceu, em Genebra, os esforços do Executivo angolano na melhoria das condições de vida dos angolanos.

Durante a audiência que concedeu à secretária de Estado para a Família e Promoção da Mulher, Paula

Sacramento, regozijou-se por Angola ter ultrapassado a meta estabelecida pela Comunidade de Desenvolvimento



da África Austral (SADC) dos órgãos de decisão terem 30 por cento de representação feminina. Angola apresentou já o sexto relatório sobre a execução da Convenção contra a Discriminação da Mulher, procedimento regular que o Comité das Nações Unidas exige a todos os Estados Partes. Paula Sacramento revelou ter esclarecido as vantagens da Lei contra a Violência Doméstica e a participação das mulheres no processo político angolano. A secretária de Estado angolana também apresentou o projecto de parceria que há entre o Executivo e o Fundo das Nações Unidas para a População sobre combate à violência contra as mulheres. A secretária de Estado pediu ao Alto Comissariado das Nações Unidas apoio para assistência técnica no domínio da promoção dos Direitos Humanos e das mulheres. ■

NAS SUAS RELAÇÕES COM PAÍSES AFRICANOS

RÚSSIA GARANTE LUGAR ESPECIAL A ANGOLA

O novo embaixador da Rússia em Angola, Dmitri Lobach, afirmou que o País ocupa um lugar especial na política externa russa, pois é um Estado que se tem desenvolvido de forma progressiva em vários domínios. Dmitri Lobach, que discursava em Luanda, durante a comemoração do "Dia do Diplomata Russo", assinalado a 10 de Fevereiro, realçou que, nos últimos anos, a política externa russa tem prestado mais atenção ao desenvolvimento das relações com os países do continente africano. Angola, disse o diplomata, tem-se desenvolvido de forma estável e progressiva, tornando-se cada vez mais participante na busca de soluções pacíficas dos conflitos regionais ainda existentes. Por isso, ocupa um lugar especial na política externa russa. "A Rússia e Angola estão ligadas por relações de amizade desde os anos da luta do povo angolano pela independência, mas nos últimos anos a cooperação entre os



dois países é marcada pelo dinamismo, abrangendo várias esferas das relações inter-estatais", sublinhou o embaixador russo. O diplomata russo, que foi acreditado na quinta-feira pelo Chefe de Estado angolano, referiu que pretende trabalhar activamente em prol do desenvolvimento da cooperação bilateral em vários domínios, destacando a economia, comércio, finanças, investimentos, ciência e tecnologia, sem esquecer o diálogo político. ■



ANGOLA E CUBA COOPERAÇÃO ALARGADA À DEFESA

Angola pretende alargar e tornar a cooperação com Cuba no domínio da Defesa mais abrangente, afirmou, em Luanda, o director nacional das Relações Internacionais do Ministério da Defesa Nacional, Higinio de Sousa Santos.

Em cerimónia de acreditação do novo adido de Defesa junto da embaixada de Cuba em Angola, coronel Lázaro Triana Banila, disse que as relações de cooperação bilateral técnico-militar entre Angola e Cuba "estão cada vez mais a caminhar e a desenvolver-se da melhor forma possível", adiantando disse que as relações entre os dois países "são sempre especiais, pela importância que Cuba teve na defesa e conquista da independência de Angola". "As relações entre Angola e Cuba são de irmandade, porque foram regadas com sangue

e suor", acrescentou. Lázaro Triana Banila assumiu como missão continuar a fortalecer os laços históricos de irmandade entre os dois países e povos. O novo adido de Defesa felicitou o Executivo angolano pelos êxitos alcançados a nível económico e social nos últimos anos. O coronel disse que as acções do Executivo angolano têm sido reconhecidas a nível internacional. O coronel garantiu que vai trabalhar para a consolidação e crescimento das relações bilaterais entre Angola e Cuba, em particular no domínio das Forças Armadas. ■



BRASIL AJUDA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA MILITAR EM ANGOLA



O Ministério da Defesa Nacional pediu, em Luanda, a ajuda do Brasil para desenvolver o projecto de criação da indústria militar angolana e fortalecer a da defesa, revelou o ministro da Defesa Nacional. Cândido Van-Dúnem, que fez a revelação na abertura das conversações oficiais entre delegações dos dois países, no quadro da visita que o ministro de Estado da Defesa do Brasil, Celso Amorim, efectuou a Angola, referiu que o objectivo é que as Forças Armadas Angolanas (FAA) reduzam as importações de meios logísticos. As FAA, salientou, estão num "processo promissor de reestruturação e modernização" para se adequar aos objectivos de reconstrução do país e do seu desenvolvimento económico e social, cujos índices são reconhecidamente satisfatórios. No âmbito do processo de reestruturação das FAA, Angola, reconheceu, tem tido uma cooperação privilegiada com vários países do mundo, entre os quais o Brasil com quem partilha interesses recíprocos. O ministro declarou que a área de formação de quadros militares é essencial do ponto de vista estratégico e defendeu o seu alargamento, tendo em conta a importância que tem para a construção de umas Forças Armadas à altura do seu dever de defender de forma eficaz a soberania e a integridade territoriais. ■



KABILA ELOGIA ANGOLA PELA "DIPLOMACIA ACTIVA"

Angola teve um papel determinante para que a paz e a estabilidade voltassem à República Democrática do Congo, disse, este mês, em Luanda, Antoine Ghonda, embaixador itinerante do Presidente da República Democrática do Congo, Joseph Kabila.

Ghonda foi portador de uma "mensagem pessoal e de agradecimento" do Chefe do Estado congolês ao Presidente José Eduardo dos Santos, pelo seu empenho pessoal na procura de solução para o conflito no Leste da RDC. "Angola acompanhou de perto a situação na RDC. Sou portador de uma mensagem de agradecimento pela participação de Angola na solução do conflito no nosso país", disse aos jornalistas Antoine Ghonda, antes de sublinhar que "Angola desempenhou um papel muito importante para que a calma e estabilidade re nassem hoje RDC". O emissário do Presidente Joseph Kabila destacou a pronta disponibilidade do líder angolano em apoiar a RDC na procura de uma solução política para um conflito que atingiu proporções in-



ternacionais, por causa do envolvimento directo do Ruanda, denunciado pelas Nações Unidas. "Para resolver o conflito, o Presidente José Eduardo dos Santos fez deslocar em missão diplomática uma importante delegação encabeçada pelo secretário de Estado Manuel Augusto, que viajou pelas capitais da região, incluindo o Congo Brazaville, Ruanda, Tanzânia e União Africana", recordou Antoine Ghonda. O emissário do Presidente Joseph Kabila elogiou o desempenho da diplomacia angolana, sublinhando que a realização, na próxima semana, da conferência ministerial da Comunidade de Desenvolvimento dos Estados da África Austral (SADC) sobre o Corredor do Lóbitó, reflecte a diplomacia activa que é conduzida por Angola. ■

ANGOLA E PORTUGAL ACERTAM AGENDA

A formação de quadros e o interesse de empresas portuguesas em se transferirem para Angola no âmbito da reconstrução nacional são as principais questões a serem abordadas durante a cimeira bilateral dos Chefes de Estado e de Governo, que vai decorrer ainda este ano em Luanda.

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que anunciou o facto, em Luanda, afirmou que a reunião pode ocorrer no segundo semestre e vai servir também para rever alguns acordos entre os dois países, que precisam de ser melho-



rados. Chikoti fez esta declaração no fim de uma sessão de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas. Lembrou também que o acordo dos vistos é um dos temas a ser analisado na cimeira dos Chefes de Estado. O ministro Georges Chikoti reconheceu que existem atrasos no processamento dos vistos específicos para Angola, reforçando que é interesse do Ministério das Relações Exteriores melhorar o processamento dos vistos e que Portugal tem sido ágil na concessão de vistos para os angolanos. ■

ANTIGO MINISTRO LUSO DA DEFESA

CASTRO CALDAS AFIRMA QUE FUNDO MILITAR DE PORTUGAL FINANCIOU SAVIMBI

O antigo ministro português da Defesa, Castro Caldas, afirmou, este mês, em Lisboa, que o Fundo de Defesa Militar do Ultramar funcionava como um "saco azul" para financiar "operações encobertas" e apontou o antigo líder da UNITA Jonas Savimbi como um dos beneficiários.

"Mais tarde, como ministro da Defesa, vim a ter o relato vivo do pessoal que participou em operações encobertas, como seja o financiamento do Savimbi", líder da UNITA que antes da independência de Angola lutou contra o regime colonial português e depois contra o governo do seu próprio país, com ajuda directa do regime do "apartheid" da África do Sul. De acordo com Castro Caldas, Savimbi, morto em 2002 em combate com as Forças Armadas Angolanas, foi "durante muito tempo financiado pelas Forças Armadas portuguesas". "E a maneira que as Forças Armadas tinham de o fazer só poderia ser através de instituições semelhantes como esse fundo", precisou Júlio Castro Caldas. Questionado sobre que conhecimento teve do Fundo de Defesa Militar do Ultramar (FDMU) numa comissão parlamentar de inquérito à tragédia de Camarate, Castro Caldas disse que a ideia que tem é a de que "esse fundo desapareceu do orçamento do Ministério das Finanças e que, em princípio, terá havido uma consolidação que integrou as verbas". "Se vim, mais tarde, a procurar o destino do fundo e se ainda existia saldo? Eu acho que



foi o professor Cavaco Silva [enquanto ministro das Finanças] que foi encarregado da compatibilização dos saldos dos fundos e de os integrar na organização do Ministério das Finanças", disse. Castro Caldas disse que, "pelo que pode perceber", o fundo funcionava "como um saco azul para financiar operações encobertas, algumas das quais o Estado português fez", indicando em seguida que teve "relatos vivos" da participação portuguesa no financiamento de Jonas Savimbi. ■

ANGOLA E SUÍÇA SUPRIMEM VISTOS DE ENTRADA



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e a ministra da Justiça e Polícia da Suíça, Simonetta Sommaruga, procederam, este mês, em Luanda, à assinatura do acordo de cooperação migratória e de supressão recíproca de vistos para titulares de passaportes diplomáticos e de serviço.

Na sua intervenção, Georges Chikoti reconheceu que a Suíça é um país importante, que acolhe vários aspectos da actividade internacional, nomeadamente a Comissão dos Direitos Humanos. O ministro frisou que a assinatura do acordo vai facilitar a vida de muitos diplomatas sobretudo nos seus trabalhos em que Angola pretende jogar o seu papel no relacionamento bilateral. A ministra suíça realçou que o acordo vai consolidar as relações entre os dois países e aumentar a possibilidade dos diplomatas se movimentarem sem problemas. Simonetta Sommaruga salientou ainda que Genebra é um lugar importante de colaboração internacional. ■

ANGOLA DEFENDE NOVO MODELO DE COOPERAÇÃO COM A EUROPA

A Secretária de Estado da Cooperação, Ângela Bragança, defendeu em Luanda um novo modelo de cooperação com os países europeus baseado nos princípios do programa de acção do Executivo, que visa assegurar a estabilidade macroeconómica de Angola.



Ângela Bragança referiu, na reunião de balanço das acções desenvolvidas pelos sectores nacionais, em 2012, que a alteração do contexto geopolítico da Europa, na sequência da crise da Zona Euro, forçou os Estados a reformularem o modelo de cooperação com o Executivo. "O antigo padrão de cooperação Estado-doador, Estado-receptor foi

abandonado para dar lugar à cooperação institucional e empresarial, estimulada também pelo nível de crescimento económico de Angola e o novo ambiente de negócios proporcionado pela nova lei sobre o investimento privado em Angola, através de políticas e programas para o desenvolvimento", afirmou a diplomata angolana. Para a secretária de Estado da Cooperação, políticas como o Programa Visão 2025, uma estratégia de longo prazo definida pelo Executivo com o objectivo de diversificar a economia, promover a formação de quadros e expandir o comércio internacional, deve servir de elemento impulsionador no estabelecimento de parcerias de cooperação com os países europeus. ■

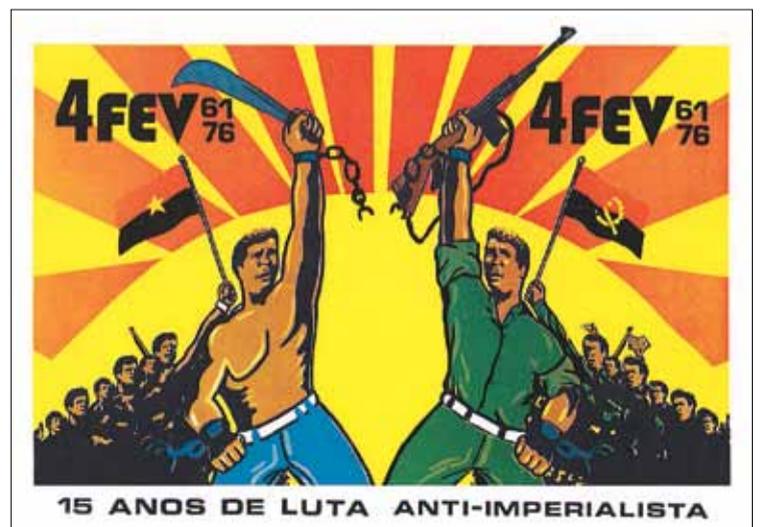
52º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA

TRIBUTO AOS HERÓIS DA NAÇÃO ANGOLANA

A direcção do MPLA garante continuar a promover acções de natureza política, económica, social e cultural para a dignificação dos antigos combatentes e veteranos da pátria, em reconhecimento pela "prestimosa participação na história da criação da Nação angolana".

Num comunicado por ocasião do 52º aniversário do início da luta armada, que se assinala a 4 de Fevereiro, o bureau político do MPLA dirige uma "palavra de apreço aos antigos combatentes e veteranos da Pátria" e afirma que o seu "exemplo inapagável" deve servir de incentivo às novas gerações de angolanos. O MPLA defende que a bravura e determinação dos combatentes devem motivar os mais jovens a participar no desenvolvimento económico e social do país, no quadro da promoção da igualdade de direitos e de oportunidades, sem preconceitos de origem,

raça, sexo, cor, idade, crença religiosa, opção política ou quaisquer outras formas de discriminação. "As comemorações do 4 de Fevereiro deste ano decorrem numa altura em que o MPLA e o seu Executivo estão empenhados em redobrar esforços, rumo à satisfação das necessidades dos cidadãos, cumprindo o seu Programa de Governo para o período 2012/2017, que mereceu a preferência dos angolanos, nas eleições gerais de 31 de Agosto", lê-se no comunicado. O bureau político do MPLA reitera, no documento, a "firme disposição de continuar fiel aos ideais do 4 de Fevereiro, lutando pela preservação da unidade e coesão nacional, pela consolidação da democracia e das instituições e pela garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, através do aumento da produção, da estabilidade financeira e da transformação e diversificação da estrutura económica, para que o país possa crescer mais e distribuir melhor". ■



ANGOLA EXPÕE POTENCIALIDADES NA

Potencialidades turísticas angolanas estiveram patentes, entre 27 de Fevereiro e 3 de Março, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações.

A representação angolana apresentou "os avanços registados no domínio de investimentos feitos no sector, com a construção de novos hotéis, a melhoria das vias de acesso, as oportunidades de negócios que se oferecem e o manancial turístico angolano", segundo o vice-ministro da Hotelaria e Turismo, Paulino Baptista. A delegação angolana integrou o Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFOTUR) e agentes operadores de turismo em Angola, ocupando um "stand" personalizado de mais de 50 metros quadrados. Para Paulino Baptista, a curiosidade e admiração que o "stand" angolano granjeou na BTL foi o resultado do trabalho de promoção turística que tem sido feito há já alguns anos, sobretudo depois da conquista da paz em 2002. O INFOTUR indica que Angola pode atingir, até



2020, quase de 4.6 milhões de visitas turísticas, registando-se, actualmente, um crescimento considerável nos últimos anos de unidades hoteleiras. Para a maioria dos expositores portugueses, a estabilidade política e os actuais níveis de crescimento económico e de oportunidades em Angola, constituem factores de atracção de investimentos no actual contexto mundial, caracterizado pela crise financeira. O acto inaugural da BTL foi assistido pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, e por outras individualidades da Missão Diplomática angolana em Portugal. Além dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a BTL deste ano contou com cerca de mil expositores de 27 países, entre os quais Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Itália, Polónia e Reino Unido. ■

ANGOLA ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, garantiu que Angola tem condições para a internacionalização da economia mineira e posicionar-se entre os melhores de África e do mundo.



"O País tem um potencial geológico mineiro que certamente o coloca no topo dos países mineiros de África e do mundo", disse o ministro, na Cidade do Cabo, quando fazia o balanço da participação angolana na Conferência Internacional de Minas. Francisco Queiroz garantiu que, até 2017, a produção de diamantes pode chegar aos 12 milhões de karats, contra os actuais nove milhões, dando um contributo importante às receitas fiscais e patrimoniais. O ministro disse que os diamantes produziram um resultado bruto de 1,3 mil milhões de

dólares. Catoca é o maior produtor nacional, responsável por 80 por cento da produção. Francisco Queiroz considerou positiva a participação angolana na Conferência Internacional das Minas, uma vez que permitiu à delegação angolana definir as políticas mineiras, de acordo com a tendência global. "Angola não pode estar isolada destes desafios, temos de melhorar a nossa visão sobre a actividade mineira", disse o ministro, acrescentando que Angola tem um compromisso político no sector mineiro e uma visão sobre o programa de desenvolvimento de longo prazo. O Executivo, disse o ministro Francisco Queiroz, pretende que a actividade mineira seja diversificada, porque "neste momento está muito concentrada nos diamantes". A estratégia para a diversificação da actividade mineira passa pela avaliação do potencial de todo o país, para determinar os recursos e as reservas existentes. Para o êxito das acções, o ministro aponta a melhoria do sistema de acesso aos direitos mineiros, com vista a torná-lo mais transparente e célere. ■

ANGOLA ASSINA ACORDO ENERGÉTICO COM A NORUEGA

O Executivo, através do Ministério da Energia e Águas, rubricou com o Reino da Noruega, em Luanda, um protocolo de cooperação na área das energias renováveis, orçado em 450 mil milhões de kwanzas.

O acordo vai vigorar durante o período 2013/15, o que permite aos dois países cooperarem no domínio da assistência técnica, na área das energias renováveis, assim como desenvolverem recursos locais para a produção de energias limpas. O protocolo assinado ontem em Luanda vai permitir ainda dar formação a quadros do Ministério da Energia e Águas, e promover acções para o uso mais eficiente da energia eléctrica no país. O memorando foi assinado, pela parte angolana, pelo director do Gabinete de Intercâmbio Internacional (GII), Kiala Pierre, e pelo lado norueguês pelo conselheiro da Embaixada em Angola, Thorstein Wangen. O acto



contou com a presença dos secretários de Estado para a Energia e para as Águas, Joaquim Ventura e Luís Filipe da Silva, em representação do titular da pasta, João Baptista Borges, enquanto pela parte norueguesa esteve presente a embaixadora Ingrid Ofstad. ■

ANGOLA GARANTE ADEÇÃO À ZONA DE COMÉRCIO LIVRE DA SADC

A ministra do Comércio, Rosa Pacavira, garantiu, em Luanda, que Angola vai aderir à Zona de Comércio Livre da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Rosa Pacavira afirmou que o objectivo é promover a agricultura, indústria, pecuária e demais segmentos da economia nacional para o país poder ter mais competitividade. À Zona de Comércio Livre, lançada em Agosto de 2007, em Joanesburgo, na 28ª Cimeira da SADC, aderiram África do Sul, Botswana, Lesotho, Malawi, Ilhas Maurícias, Mauritània, Moçambique,

Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabué e Madagáscar. O objectivo da FTA é reforçar a integração económica e a industrialização rápida na sub-região do continente por intermédio da expansão de oportunidades de negócio. A Zona de Comércio Livre, criada também para remover de forma gradual as barreiras ao comércio, foi concebida após



oito anos de discussão e começou com a assinatura do

Protocolo Comercial da SADC em 1996, que entrou em vigor em 2000. Os Estados-membros têm desde 2000 removido gradualmente barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio, com o objectivo de alcançar uma fasquia de 85 por cento de comércio intra-regional à tarifa zero. A Zona de Comércio Livre permite que bens dos Estados-membros da Comunidade

de Desenvolvimento da África Austral entrem em economias dos países vizinhos isentos de taxas aduaneiras nos principais produtos. O Ministério do Comércio anunciou a criação, este ano, do Instituto Nacional de Apoio às Exportações de Angola, uma agência institucional dedicada a promover o acesso dos produtos nacionais no mercado internacional. ■

PRODUTOS AGRÍCOLAS, DO MAR E MINEIROS

DIVERSIFICAÇÃO AUMENTA EXPORTAÇÕES

Angola quer retomar os níveis de exportação de produtos agrícolas, do mar e mineiros do passado, anunciou em Luanda o ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Edeltrudes Costa, num seminário sobre comércio externo.

Para o efeito, o Executivo estimula investimentos na agricultura, pecuária, pesca e minas, para diminuir a dependência do petróleo e a aumentar a capacidade de exportação de outros produtos em que o país apresenta boas perspectivas. Angola foi grande exportador de café, sisal, algodão, milho, banana e ananás. "Também chegámos a exportar peixe, marisco, farinha, óleo, sal e produtos mineiros como o quartzo, mármore, granito, ferro e gesso, entre outros", afirmou o ministro. Edeltrudes Costa considera crucial a criação de condições administrativas e financeiras, e



coordenação das estratégias sectoriais, para diversificar a economia. Na sua opinião, as representações comerciais em países com os quais Angola tem vindo a desenvolver relações de cooperação devem contribuir para a captação de investimento estrangeiro no sector produtivo, virado para a exportação. ■

ASSINADO ACORDO DE FORNECIMENTO DE LOCOMOTIVAS

Angola assinou com a General Electric (GE), este mês, no Lobito, um acordo de aquisição de locomotivas e de motores para aviões fabricados pela companhia norte-americana.

O acordo entrou imediatamente em vigor e prevê que Angola compre cerca de cem locomotivas e obtenha assistência técnica para elas e para os motores dos aviões da TAAG fabricados pela General Electric. Rubricaram o acordo, pela parte angolana, a directora do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas do Ministério dos Transportes, Teresa Muro, e pela GE, o presidente do Conselho Executivo, Lorenzo Simonelli. Teresa Muro disse à imprensa que a compra e manutenção das máquinas é importante, tendo em conta os novos desafios do Corredor de Desenvolvimento do Lobito, que vai ligar Angola à RDC e Zâmbia por via-férrea, para facilitar o escoamento dos produtos destes países, entre os quais minerais. A responsável disse que o convénio vai beneficiar todos os caminhos-de-ferro do País. Lorenzo Simonelli



informou que o acordo vai durar vários anos e que ainda não tem valor fixado, sendo certo que uma locomotiva pode custar 200 milhões de kwanzas. ■



ANGOLA PREPARA EMISSÃO DE DÍVIDA

Angola está a preparar uma emissão de obrigações para financiar a economia e para testar, em simultâneo, a confiança dos investidores internacionais.

A emissão deve ter lugar ainda este ano, estando a ser definidos o montante, o prazo e o país de colocação, embora a moeda deva ser o dólar, para evitar riscos cambiais, tendo em conta os problemas associados ao euro. Angola tem feito algumas emissões mas esta de euro-obrigações vai ser a primei-

ra numa praça internacional, tendo sido até sugerida pelo Fundo Monetário Internacional, para cuja administração uma operação deste tipo teria influência em "termos de transparência e divulgação de informação a potenciais credores" externos. O tema foi debatido recentemente no seminário "Lon-

don and Angola Capital Markets", promovido pelo Banco Espírito Santo Angola (BESA), em parceria com a Embaixada do Reino Unido em Angola e a Bolsa de Valores de Londres. Álvaro Sobrinho, presidente do BESA, defendeu que o Estado de emitir títulos de dívida "a prazos mais longos", face aos actuais, que

não excedem os oito a dez anos. Por seu turno, Jorge Ramos, director-coordenador da área de Investimento do BESA, defendeu que "o país precisa de diversificar as fontes de financiamento, porque as poupanças domésticas não vão ser suficientes para cobrir as necessidades de investimento futuras". ■

TAAG QUER LIDERAR EM ÁFRICA

O Presidente do Conselho de Administração das Linhas Aéreas de Angola (TAAG), Pimentel Araújo, reafirmou a ambição da companhia em ser líder na modernização dos transportes aéreos em Angola e uma referência em África.

"Reafirmamos o compromisso de continuar a elevar sonhos, transportar esperança e proporcionar bons momentos e grandes reencontros", acrescentou. O caminho nem sempre foi fácil, recordou, mas a posição em que a companhia se encontra hoje, com reconhecimento nacional e internacional da crescente qualidade das suas operações enche de orgulho todos os angolanos e serve de motivação para os trabalhadores. Sublinha ainda que, durante os seus 33 anos de história, a transportadora aérea cresceu como companhia, incrementando todos os anos novas medidas, que permitiram o seu crescimento e desenvolvimento. Como medidas de destaque, salienta a aquisição de novas aeronaves, que oferecem melhores condições de voo, mais poupança e segurança, assim como a participação da companhia aérea no programa Green Team, contribuindo para reduzir o impacto ambiental dos combustíveis aéreos, ao mesmo tempo que se aplicaram medidas



de poupança na ordem dos 35 milhões de dólares. A preocupação com a melhoria das condições de voo dos passageiros e a criação do Programa de Passageiro Freqüente, com o cartão Umbi Umbi, foram também assinaladas como importantes no que concerne à fidelização. A 13 de Fevereiro de 1980, a transportadora aérea nacional recebeu formalmente o estatuto de Empresa Pública e Companhia de Bandeira de Angola, altura em que iniciou uma fase de serviço no país, transportando passageiros e mercadorias para todos os continentes. ■

GALP PROJECTA PARTICIPAÇÃO EM LEILÕES PETROLÍFEROS EM ANGOLA

O presidente executivo da Galp Energia admitiu que o grupo tem interesse nos leilões de blocos de exploração de petróleo e gás natural em Angola.

"Vamos estudar as oportunidades que esses leilões oferecem", afirmou Manuel Oliveira. O presidente executivo da Galp disse ter a intuição que a negociação vai ser "muito competitiva", mas que a decisão apenas é tomada em função das condições concretas de cada licitação. "Claro que a Galp Energia já está a estudar todas as áreas geológicas. Vamos analisar as oportunidades que esses leilões oferecem", declarou na



apresentação dos resultados de 2012, em que a Galp registou um lucro de 359 milhões de euros. O presidente da Galp disse acreditar que além de Angola, Moçambique pode igualmente ter licitações. No Brasil está previsto um leilão em Maio de novas áreas petrolíferas, metade em terra e a outra metade no mar. O gestor português disse que "os novos investimentos são cada vez mais orientados para a exploração e produção". ■

EXPORTAÇÕES ANGOLANAS REGISTRARAM INCREMENTO

As exportações angolanas atingiram durante o primeiro trimestre do ano passado 1,4 triliões de kwanzas devido ao “boom” do preço do petróleo comercializado no mercado internacional, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os números do INE indicam que o valor das exportações angolanas aumentou 23 por cento em relação ao período homólogo (2011), tendo as importações crescido em apenas 2,3 por cento. Nos primeiros três meses do ano passado, aponta a nota, a China tornou-se no principal parceiro comercial do país, absorvendo 48 por cento das exportações angolanas, seguida da Índia, com 10,6 por cento, EUA com 10,5 por cento, Taiwan com 6,3 por cento, e Canadá com 4,6 por cento. Os países que mais exportaram para Angola são Portugal com 19,4 por

cento, China com 12,3 por cento, EUA com 9,2 por cento, Brasil com 5,9 por cento e África do Sul com 4,9 por cento. O INE informa que Angola adquiriu no estrangeiro equipamentos e aparelhos que representam 23,67 por cento do total. Os produtos agrícolas aparecem no segundo lugar com 14,63 por cento, e os veículos e outros meios de transporte com 14,48 por cento. Integram igualmente a lista dos produtos importados por Angola os metais comuns e bens alimentares, com 12,90 por cento e 9,20 por cento, respectivamente. ■



EXECUTIVO ANGOLANO PROMOVE EMPREGO

O secretário de Estado do Trabalho e Segurança Social, Sebastião Lukinda, considerou de extrema importância a disseminação da cultura do empreendedorismo nos mais variados extractos da sociedade angolana, para combater o desemprego no País.



Sebastião Lukinda, que discursava na sessão de encerramento do primeiro curso de empreendedorismo e gestão, ministrado pelo Centro Lo-

cal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE), lembrou que o Executivo tem desenvolvido projectos tendentes a apoiar iniciativas dos empreendedores nacionais, sobretudo jovens. O secretário de Estado considerou que o País não poderá alcançar o crescimento pretendido se não conseguir promover o emprego. Por isso, apelou aos jovens a seguirem a via do empreendedorismo. “O Executivo angolano está empenhado em resolver os problemas que afligem a população, através do crescimento económico, que só se atinge com o fomento do emprego”, sublinhou. ■

KWANZA COM CONVERSÃO DINÂMICA



A moeda angolana, o Kwanza, vai passar a ser uma unidade de pagamento no mercado português, proximamente, depois de ter sido incluída na lista de três novas unidades monetárias a serem convertidas para cartões de crédito e débito dos sistemas de descontos internacionais Visa e MasterCard.



Fonte da Dynamic Currency Conversion (DCC), funcionalidade de conversão dinâmica de moeda no ponto de venda, para cartões Visa e MasterCard, assegurou o alargamento da possibilidade de conversão para Kwanza (Angola), Real (Brasil) e Rublo (Rússia), transformando essas moedas em divisas internacionais. O serviço

da Redunicre, a empresa que gere os cartões em Portugal, pensado especialmente para os sectores da hotelaria e turismo, tem como objectivo disponibilizar uma solução complementar de aceitação de pagamentos, permitindo aos titulares do cartão optar pelo pagamento na moeda de origem do seu cartão. “O DCC permite aos clientes estrangeiros provenientes de fora da zona euro pagar na moeda de origem do cartão ou em euros, e, aos comerciantes, oferecer um serviço de valor acrescentado e obter receitas adicionais provenientes de cada transacção convertida”, esclarece o documento da Redunicre. ■

FMI ELOGIA REFORMAS NAS CONTAS ANGOLANAS

Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) que concluíram uma missão a Angola elogiaram o Executivo por ter incluído no Orçamento Geral “as despesas quase fiscais” da Sonangol em nome do Estado.

A missão considerou que a decisão constitui uma “reforma fiscal importante” e é reflexo do impacto de medidas destinadas a reduzir “o fardo fiscal das operações do concessionário de hidrocarbonetos”. Os técnicos do FMI, que estiveram 15 dias em Luanda, salientaram que o projecto de OGE de 2013 é “um passo importante” para as contas públicas angolanas passarem a observar os dois princípios básicos do orçamento: universalidade e unidade. Universalidade significa que todas as receitas e despesas estão incorporadas na lei orçamental e unidade que todos os domínios do Estado devem ter apenas um orçamento. Também há o princípio da anualidade. A missão referiu ter verificado que “o projecto de orçamento requer um aumento considerável da despesa pública” e “um défice global moderado”. Face a esta situação, previu que o défice primário não petrolífero aumente substancialmente e sugeriu que se acompanhe “o impacto desses factos sobre a inflação e a balança de pagamentos”. Nessa mesma aceção, alertou, é também essencial garantir uma transferência atempada e total da receita petrolífera da Sonangol para o Tesouro nacional. Os técnicos do FMI reconheceram “a continuação do processo de reconciliação dos actuais fluxos da receita petrolífera” e “os esforços para



explicar inteiramente o grande residual acumulado das contas fiscais entre 2007 e 2010”. Também concluíram que “o objectivo estratégico das autoridades angolanas de diversificarem a economia exige programas eficazes que preencham as lacunas em infra-estruturas, desenvolvam capital humano e reduzam os custos empresariais em Angola”. ■

PRESOS ANGOLANOS EM PORTUGAL PODEM SER EXTRADITADOS

O ministro angolano da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Carneiro Mangureira, admitiu que Angola e Portugal podem extraditar os seus cidadãos condenados nos respectivos países.

Questionado pela imprensa se Angola e Portugal podiam repatriar os cidadãos detidos em ambos os países, disse não ter dificuldades em tratar desse assunto. Para tal, referiu as convenções da CPLP referentes à transferência de pessoas condenadas, o auxílio judiciário em matéria penal e a extradição, assinadas a 23 de Novembro de 2005, em Cabo Verde. As referidas convenções permitem que, a nível bilateral, Angola e Portugal possam repatriar os seus cidadãos detidos, embora alguns especialistas entendam que o assunto “careça, obviamente, de profundo estudo de ambas as partes”. Ainda quanto ao protocolo de cooperação entre Angola e Portugal, Rui Mangureira manifestou-se “muito feliz” por verificar “uma disposição plena de Portugal” em cooperar, afirmando haver também condições de Portugal para apoiar a reforma da justiça e do direito no país. Durante a sua visita a Portugal, Rui Mangureira manteve contactos com alguns organismos de justiça portugueses, designadamente o Instituto Português do Registo e Notariado e o Tribunal do Comércio, situados no Campus da Justiça, na capital portuguesa, e visitou a sede do Consulado-geral de Angola em Lisboa.

REFORMA DA JUSTIÇA

Para a reforma da Justiça em curso em Angola, Rui Mangureira defendeu que o auxílio de Portugal deve recair sobre matérias ligadas ao registo e notariado e sobre a modernização dos serviços. Reconheceu que “Portugal está avançado em algumas matérias” e sublinhou que Angola vai ter de enfrentar a modernização dos serviços e a adequação legislativa aos momentos actuais.

Das deslocações ao Instituto de Registo e Notariado (IRN) e ao Tribunal de Comércio, situados no Campus de Justiça, em Lisboa, Rui Mangureira concluiu que



“no sistema angolano ainda há grandes desafios a enfrentar dentro de uma realidade muito peculiar, em virtude da situação política do passado que precisa de ser regularizada”.

ORGULHO PARA PORTUGAL



Por sua vez, a ministra portuguesa da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, declarou ser “extremamente profícuo, motivo de honra e de orgulho para Portugal expandir o seu trabalho com Angola”, destacando os processos de reforma da

Justiça nos dois países. “A cooperação em todos os domínios, iniciada antes mesmo deste protocolo, dá nota do ambiente e da vontade que se vive em cooperarmos em questões que vão desde a resolução de questões práticas ao da aproximação dos sistemas jurídicos”, adiantou. Na companhia do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos discutiu, na sede do Consulado-geral de Angola em Lisboa, com responsáveis consulares angolanos na capital portuguesa, no Porto e em Faro, aspectos atinentes aos seus funcionamentos.

ACORDO NA JUSTIÇA ENTRE ANGOLA E PORTUGAL

Angola e Portugal reafirmaram, durante a visita de Rui Mangureira, os princípios enunciados na Convenção sobre a Transferência de Pessoas, celebrada entre os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O compromisso entre os dois países, que inclui ainda os aspectos relativos às convenções sobre Auxílio

Judiciário em Matéria Penal e sobre a Extradicação, assinados a 23 de Novembro de 2005, na cidade da Praia, em Cabo Verde, consta de um protocolo de cooperação entre Angola e Portugal, rubricado pelos ministros da Justiça dos dois países, Rui Carneiro Mangureira e Paula Teixeira da Cruz. Rui Mangureira disse, no termo da sua visita de trabalho a Portugal, haver consciência da necessidade de fortalecer e consolidar a execução do protocolo de cooperação jurídica e judiciária, assinado em Luanda, em 1995. Reafirmou, ainda, o empenho em promover maior intercâmbio técnico nos distintos domínios da justiça, tornando a cooperação mais proficiente. Os dois países comprometeram-se a trocar experiências e informações no domínio da elaboração de normas legais e de outros textos jurídicos, assim como a sua instrumentalização prática, que inclui doutrina e publicações técnico-jurídicas. O protocolo inclui também cláusulas que contemplam o intercâmbio de funcionários e peritos, a organização, realização e participação em seminários, palestras, cursos práticos, prestação de apoios especializados às entidades de ensino, troca de experiências na área da informatização dos órgãos de justiça e sectores conexos, assim como protecção de interesses legais, direitos e liberdades dos cidadãos referentes à competência da justiça. ■



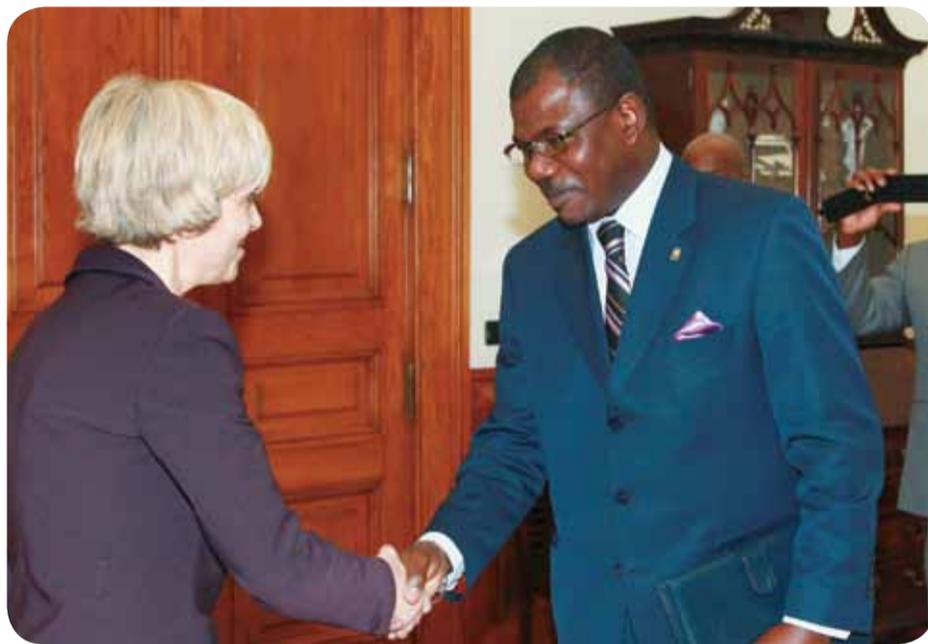
COOPERAÇÃO PARLAMENTAR COM PORTUGAL

MARCOS BARRICA DEFENDE REFORÇO DA COOPERAÇÃO

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, defende o reforço da cooperação parlamentar com este país, fruto do novo contexto político que se vive em Angola, baseado nas últimas eleições gerais de 2012.

No final de um encontro de cortesia concedido pela Presidente da Assembleia da República Portuguesa, Assunção Esteves, o diplomata angolano destacou a necessidade de renovação do acordo de cooperação parlamentar entre os dois países, sobretudo nos domínios administrativo e legislativo. "Há, hoje, uma cooperação entre os dois parlamentos baseada em protocolos de cooperação

assinados no passado e que precisam de ser renovados e actualizados, para ir ao encontro da nova realidade dos nossos países", disse. Ao lembrar que "os parlamentos são os baluartes da democracia", Marcos Barrica defendeu a revitalização e dinamização das equipas de trabalho dos parlamentos dos dois países, destacando a importância do Grupo Parlamentar de Amizade Angola/Portugal.



SOLIDARIEDADE INTRA-CPLP

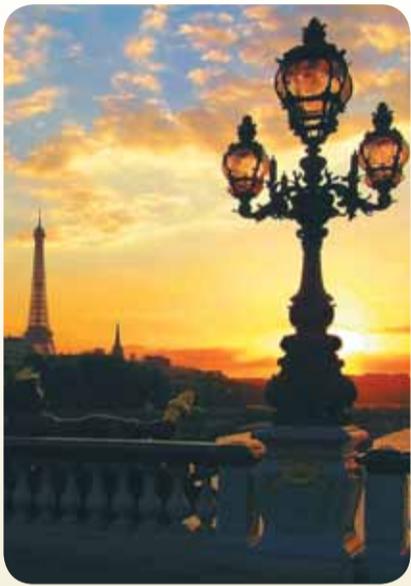
Durante a reunião, em que o embaixador angolano esteve acompanhado do ministro conselheiro João Fortes e do conselheiro de imprensa Estêvão Alberto, a Presidente da Assembleia da República Portuguesa abordou ainda a necessidade do reforço parlamentar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste aspecto, Assunção Esteves defendeu ser imperiosa a criação daquilo a que chamou "sinergias da cooperação", para que se aproveite o "factor língua e a História comum que partilhamos". A líder parlamentar portuguesa admitiu

que a relação entre os Estados é muito importante e defendeu que haja uma política de "maior solidariedade intra-CPLP". Neste particular, a parlamentar disse ser preciso que não se abandone a Guiné-Bissau, por ser "um país amigo e irmão, que teve um papel importante nas lutas de libertação dos povos africanos". Quanto aos processos de democratização nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Assunção Esteves apelou para que os Estados-membros não tenham medo da democracia nos parlamentos.. ■



ACORDO SOBRE CULTURA DE PAZ ASSINADO COM A UNESCO

Angola e a UNESCO assinaram, em Paris, um protocolo de acordo no âmbito da organização do Fórum Pan-africano para uma Cultura de Paz, que se realiza de 26 a 27 de Março em Luanda.



O acordo foi assinado pelo delegado permanente de Angola junto da UNESCO, embaixador Sita José, e pelo director-geral adjunto para as Relações Exteriores e Informação ao Público daquela organização, Eric Falt. O Fórum, organizado pela UNESCO e pelo Executivo em cooperação com a Comissão da União Africana, realiza-se

sob o tema "África: fundamentos e recursos para uma Cultura de Paz" e tem a participação dos secretários gerais das Comissões Nacionais da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura, além, entre outras personalidades, de chefes dos escritórios desta instituição nos países africanos, peritos da União Africana e representantes do sistema das Nações Unidas. O protocolo de acordo sublinha "as excelentes relações de cooperação entre o Governo de Angola e a UNESCO", em particular "a contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural por intermédio da Educação, Ciência e Cultura, elementos fundamentais da missão da UNESCO". No documento realça-se também a importância do comunicado final da visita da directora-geral da UNESCO a Angola, em Abril de 2012, ao referir-se à necessidade de se desenvolver um programa de autonomização dos jovens através da formação em empreendedorismo e cultura da paz, no quadro de uma cooperação com as organizações sub-regionais africanas, o sistema das Nações Unidas e outros parceiros. ■

PARQUE DO BICUAR

REGRESSAM ESPÉCIES DESAPARECIDAS DURANTE A GUERRA

O reforço da fiscalização, sinalização de algumas áreas e o uso de sal iodizado nos lagos está a permitir o regresso ao Parque Nacional do Bicuar, localizado a leste da província da Huíla, de algumas espécies de animais desaparecidas durante a guerra.

O administrador do parque, José Kandungo, disse que manadas de elefantes, holongos, zebras da planície e da montanha, leões, chitas, leopardos e palancas (castanha e vermelha) afluem à região. O regresso de animais ao parque, referiu, deve-se também à redução da caça furtiva. "Estamos satisfeitos com o surgimento de manadas de elefantes nos municípios de Quipungo, Matala e Gambos", disse José Kandungo, acrescentando que há animais que já estão a reproduzir-se no interior do parque. O administrador informou que a direcção do parque, em parceria com o departamento de Ciências Naturais do Instituto Superior

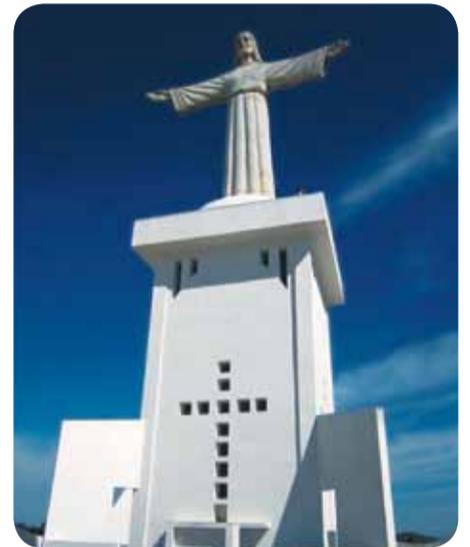


de Ciências da Educação do Lubango (ISCED), tem estado a investigar o paradeiro da "mascote do parque", o búfalo vermelho, que continua desaparecido. ■

ANGOLA FAZ APOSTA SEM PRECEDENTES NA FORMAÇÃO DE DOUTORES

O Ministério do Ensino Superior prevê formar, nos próximos sete anos, 4.800 mestres e 1.370 doutores em diversas especialidades, disse na terça-feira, no Lubango, a directora nacional de Formação Avançada e Investigação Científica.

Massuquini Inês realçou que a formação de mestres e doutores está inserida no Plano Nacional de Formação de Quadros do Ministério do Ensino Superior. A responsável afirmou que o Executivo quer terminar com a formação de mestres e doutores fora do país e, por isso, vai introduzir mecanismos de qualificação de quadros localmente. A formação local de mestres, disse, é possível porque o país dispõe de um número de docentes suficiente para o efeito, mas, ainda assim, o Ministério do Ensino Superior conta com o apoio de instituições estrangeiras que possuem quadros específicos em determinadas matérias. A directora Massuquini Inês disse que, face à exiguidade do número de mestres no país, o Ministério do Ensino Superior vai introduzir, nas seis regiões académicas, formações avançadas. A formação avançada de investigadores e docentes para o ensino superior, frisou, visa assegurar uma oferta de quadros suficientes do



ponto de vista quantitativo e qualitativo, de modo a dar resposta às necessidades de qualificação do corpo docente. ■

APOIO SUL-COREANO AO REPOVOAMENTO PESQUEIRO

A Coreia do Sul garante apoio ao programa de repovoamento do carapau em Angola, conforme vem expresso numa carta do ministro das Pescas daquele país asiático, Suk Kyu Yong, enviada à sua homóloga, Victória de Barro Neto.



No acto de entrega da missiva, feita pelo embaixador daquele país em Luanda, Han Gu Oh, Vitória de Barros Neto afirmou que a Coreia do Sul doou viaturas, computadores, televisores e material diverso ao país, para melhorar e desenvolver a actividade piscatória em Angola. A ministra certificou que Angola pode contar com a cooperação sul-coreana e reconheceu que o país tem potencialidades em recursos hídricos, mas pode obter ajuda no domínio da apicultura, tida como prioridade e alternativa para o

aumento da produção de pescado. "Somos produtores do pescado, mas também importadores. Neste momento, estamos a importar pescado de vários países e pretendemos inverter o quadro, uma vez que o país tem capacidade climática e possui recursos hídricos, para desenvolver uma actividade sustentável", referiu. O repovoamento do carapau é um projecto que foi identificado em 2012 e está tudo preparado para avançar, assim que o Executivo disponibilize os fundos acordados. ■

CÔNSUL-GERAL DE ANGOLA EM FARO NO JORNAL DE ANGOLA

Mateus de Sá Miranda, o Cônsul-Geral de Angola em Faro, concedeu uma entrevista ao Jornal de Angola, garantindo que em breve iniciará uma campanha de registo civil especial, para permitir que os angolanos residentes ilegalmente na região possam regularizar a sua situação.

Na região, disse, vivem ilegalmente cerca de sete mil angolanos, dos dez mil registados pelo Consulado. "Muitos têm documentos caducados, sobretudo aqueles que aqui estão desde 1975. Porém, a sua renovação é difícil, porque os Serviços de Migração e Estrangeiros em Angola exigem a presença do titular, o assento de nascimento ou certidão. Não tendo estes documentos, encontram dificuldade para renovar o passaporte e, consequentemente, para obter o cartão de residente", adiantou o diplomata ao "Jornal de Angola". Para resolver a situação, funcionários do consulado vão ser instruídos por técnicos do Ministério da Justiça angolano para aprenderem as técnicas de elaboração de um registo civil e posteriormente iniciarem este trabalho junto das comunidades angolanas. Segundo Sá Miranda, a documentação recolhida será posteriormente remetida ao Ministério da Justiça para homologar o registo. "A campanha de registo especial



vai ter início quando forem criadas todas as condições para o efeito, sobretudo de segurança, para evitar a integração de cidadãos estrangeiros no processo", garantiu o responsável. Paralelamente, o Cônsul deu a conhecer que está em curso um registo de todas as crianças angolanas da região, para que estejam identificadas. Este trabalho está a ser realizado com o apoio das associações angolanas em Portugal, que têm sido porta-vozes das acções do Consulado-Geral junto das comunidades. ■

GESTÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

PLANO DE FORMAÇÃO DE QUADROS AJUDA PAÍS ENFRENTAR O FUTURO

O director do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) afirmou, no Lubango, que o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) vai melhorar a capacidade do país para enfrentar os desafios do futuro.

Miranda Lopes disse que as áreas prioritárias são as engenharias e a formação de professores, tendo em conta a necessidade de bons docentes, para que o efeito multiplicador se faça sentir em breve em todos os níveis de ensino. A vice-governadora provincial para o sector Político e Social, Alice Van-Dúnem, frisou que o progresso sustentável de um país só é possível se houver um investimento forte e adequado na formação e na inovação do homem. Alice Van-Dúnem declarou que o projecto de formação de quadros vai dar resposta às necessidades de qualificação, competência e boa gestão dos recursos humanos do país, ao promover, assim, o ajustamento entre as necessidades e a oferta. Angola, salientou, é um país novo e com um nível de desemprego ainda muito elevado, daí a preocupação do Executivo em criar políticas de emprego e valorização dos recursos humanos nacionais, evitando que a



força de trabalho estrangeira se apresente privilegiada em detrimento da nacional. Alice Van-Dúnem defendeu a criação de mecanismos de integração dos sistemas do ensino superior e técnico-profissional. PNFQ visa assegurar a formação profissional e garantir o desenvolvimento de competências de quadros qualificados, com reflexos positivos nas condições de competitividade e internacionalização da economia angolana. O Executivo tem como meta, até 2015, atingir 1,6 milhões de quadros superiores, como resultado da aplicação do Programa de Acção 2013/14. ■

SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE RECRUTA NOVOS MÉDICOS

O Ministério da Saúde vai contratar, entre este ano e o próximo, mil novos médicos de várias especialidades para diminuir o défice que ainda se regista no sector, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Quadros.



A directora nacional de Formação Avançada e Investigação Científica do Ministério do Ensino Superior, que avançou a informação no Lubango, adiantou que, por ano, vão ser contratados 500 médicos, entre nacionais e estrangeiros. Massuquini Inês adiantou que a previsão é de que o país possa ter, de 2015 a 2020, mais de 30 mil novos médicos, para compensar os níveis inferiores verificados entre os anos 2010/2012. A directora nacional de Formação Avançada

e Investigação Científica disse que o Executivo vai apostar também na construção de mais infra-estruturas escolares de nível médio e superior e na contratação de quadros estrangeiros. A funcionária do Ministério do Ensino Superior sublinhou que a admissão de médicos vai ser feita também nas comunidades angolanas no exterior. O processo vai contar também com o envolvimento das faculdades de medicina existentes no país, declarou. ■

JOÃO VAN-DUNÉM ENTERRADO EM LISBOA

Os restos mortais do jornalista angolano João Van-Duném, falecido no dia oito de Fevereiro último, na Alemanha, vítima de cancro, foram enterrados no cemitério do Benfica, em Lisboa.



A missa de corpo presente realizou-se na igreja da Basílica da Estrela e foi presidida pelo padre da Diocese de Cabinda, dom Filomeno Vieira Dias, perante uma moldura humana considerável, maioritariamente familiares e ex-colegas de profissão, alguns dos quais vindos positivamente do país. Entre os presentes destacavam-se a sua irmã Francisca Van-Duném, actual procuradora-geral distrital de Lisboa; o ministro angolano da Saúde, José Van-Duném; bem como o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica; e a cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista. João Brás Vieira Dias Van-Duném, de 60 anos de idade, administrador e diretor-geral do grupo angolano Média Nova, detentora de revistas, jornais e a TV Zimbo, de-

pois da carreira jornalística em Portugal e em Inglaterra, ao serviço da BBC de Londres, exercendo diversas funções na secção em português para África. A sua trajectória inclui ainda o cargo de editor chefe na Rádio Televisão Popular de Angola em 1975 e uma participação activa na luta clandestina anti-colonial. Numa nota de condolências, o Ministério da Comunicação Social manifestou-se "profundamente consternado" com a morte de João Van-Duném, que o considera "uma referência do jornalismo angolano que sempre primou pela dignificação da classe, defendendo, em vários fóruns, a necessária atenção à formação e ao aperfeiçoamento técnico-científico". Na nota, assinada pelo seu titular, José Luís de Matos escreve que "a morte de João Van-Duném deixa um vazio no seio da classe, onde com o seu saber sempre contribuiu para a dignificação do jornalismo angolano". Por sua vez, o Sindicato dos Jornalistas Angolanos (SJA) lamenta também "o surpreendente desaparecimento", realçando que "Como quadro da cadeia britânica, João Van-Duném foi um destacado dinamizador e promotor do intercâmbio informativo entre a BBC e as diferentes rádios nacionais dos países africanos de expressão oficial portuguesa, incluindo, naturalmente, Angola". ■

ZÉZÉ GOURGEL LANÇA-SE AOS PALCOS MUSICAIS AOS 39 ANOS

«CHEGOU O MEU MOMENTO: OU AGORA OU NUNCA!»

Isélia José Bernardo, ou melhor, Zézé Gourgel, aos 39 anos de idade, natural de Icolo e Bengo, e residente em Lisboa desde 2001, está a preparar o seu primeiro trabalho discográfico. Mas até este desiderato ainda vai um longo caminho, porque, precisa de apoio para finalizar a obra.



Como surge no mundo musical?

Nasci com a música, mas a verdadeiro bichinho começou a aparecer quando comecei a fazer teatro no Grupo Oasis da Anghotel, em Luanda, entre 1989 e 1992. Aqui comecei a mostrar este meu lado, mas na verdade começo muito cedo, com os meus 13/14 anos. Já podia escrever letras infantis e cantá-las.

Porque só agora consegue aparecer?

Tinha posto de parte porque a condição de mãe fez-me ditar outras prioridades, embora não diga que a carreira musical não fosse também uma prioridade que poderia idealizar. Porém, devemos perceber facilmente que, nestas situações, a família vem sempre em primeiro lugar. Agora é o momento, chegou o meu momento. Ou agora ou nunca!»

Quais os estilos que utiliza?

Cantos de forma versátil. Este disco em preparação, se verem bem, abarca vários estilos musicais angolanos. Desde o kizomba ao kilapanga. É mais dirigido para o este da música tradicional ou clássica angolana. Eu canto para as camadas jovens e mais velha. Canto em Kimbundo para os mais velhos, porque os mais novos nem querem saber da nossa língua, que a acho sensacional. Eu cresci ouvindo os meus avós e com eles aprendi o quimbundo. Dou-me muito feliz por isso. Acho que cantar nas nossas línguas. Isso serve não só para as preservar mas, sobretudo fomentá-las e valorizá-las. Até porque já se fala mais em nossas línguas maternas e o Ministério da Cultura e o da Educação, pelo que eu saiba, têm encetado esforços para as suas inserções nos ensinamentos de

bases. Mesmo vivendo em Portugal, terras que se diz de gente fina, insisto cantar em kimbundo como o faz o Bonga. É tudo por uma questão de afirmação da nossa própria entidade, o resgate dos nossos valores, estes mesmos valores que o colonialismo português tentou nos retirar forçosamente. Mas não posso falar política (risos).

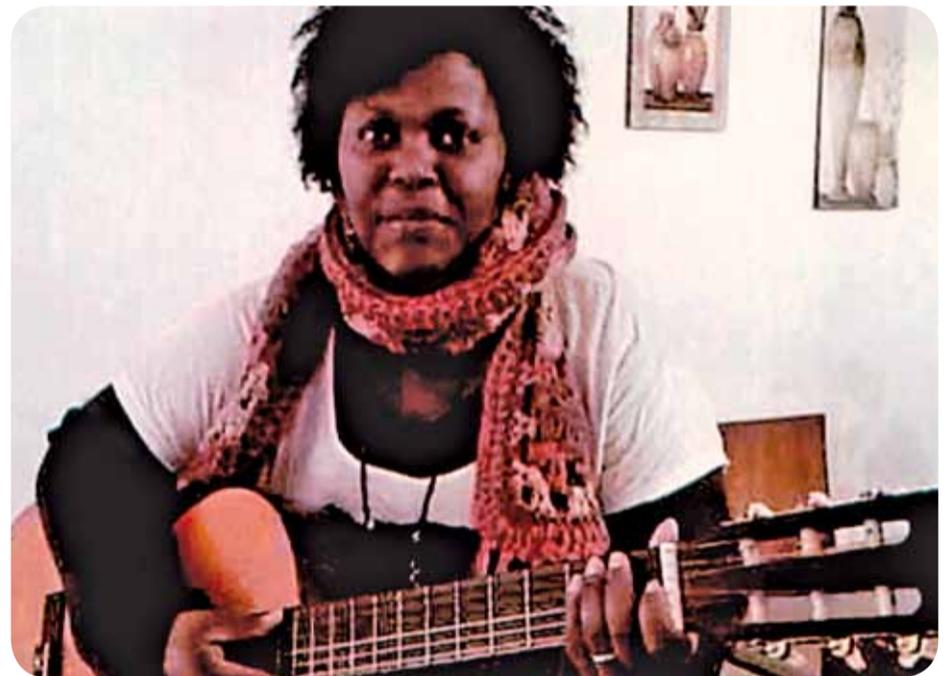
Tem apoios para o lançamento do disco?

Tenho passado por inúmeras dificuldades para tentar lançar este disco. Está ainda numa fase embrionária por se tratar ainda de simples maquete. Neste momento não

tenho patrocinador e estou a procurar de quem aposte em mim. Quero mostrar o que gosto de fazer. Só não gravei ainda o disco por falta de meios. Não faço mínima ideia de quanto vai custar a masterização, mas a parte mais difícil está mais ou menos feita.

Quais os cantores angolanos que mais admira?

Da nova geração, gosto Maya Cool, Matias Dâmasio, Ary, Yuri da Cunha, entre outros. Dos mais velhos gosto do Bonga, Elias Dia Kimuezu, Pedrito, Lulas da Paixão, Carlos Burity, Carlos Lamartine, António Paulino, Bangão, David Zé, etc. ■



OBRAS DE AGOSTINHO NETO EM HAVANA

As obras de Agostinho Neto “Sobre a Libertação Nacional” e “Ainda o meu Sonho – Discurso Sobre a Cultura Nacional” foram apresentadas, este mês, em Havana no âmbito da Feira Internacional do Livro de Cuba.

Os trabalhos foram editados em 2009, em Angola, no quadro das festividades alusivas ao 30º aniversário da morte do primeiro Presidente de Angola, tendo sido reeditados em espanhol pelas Edições Mecenaz, em 2012. O primeiro livro inclui os discursos de Neto pronunciados na década de 70, a profunda e renovadora luta empreendida, que implicava fazer compreender a importância de uma libertação, desde a experiência pessoal ao plano político, económico e cultural.

O outro livro refere-se à integração dos povos africanos, dos escritores e artistas e à necessidade de resgate da cultura popular, ideias repartidas em cinco discursos pronunciados por Agostinho Neto, entre 1975 e 1979. O apresentador dos livros, o crítico literário Adriano Mixinge, disse tratar-se de duas compilações, uma com discursos de Agostinho Neto sobre a libertação nacional. O outro trabalho, explicou, é um ensaio sobre a cultura angolana,

publicada pela União dos Escritores Angolanos nos anos 80. “Trata-se de um texto reflectivo de Agostinho Neto já depois dos 50 anos de idade, após a Independência Nacional, e outro anterior à independência”, explicou o crítico literário. De acordo com Adriano Mixinge, o escritor desmonta nesse trabalho a natureza do colonialismo português, caracteriza-o, aludindo ao exército do apartheid, e também alerta para as novas formas de neo-colonialismo. Em

relação à compilação “Ainda o Meu Sonho”, disse serem cinco discursos do escritor, entre os quais um sobre literatura, outro sobre artes plásticas e outro sobre a conferência de 1979. Do seu ponto de vista, esses dois livros publicados em espanhol são fundamentais para ajudar o povo da América Latina a perceberem bem o percurso da literatura angolana, de 1973 aos anos 80, mostrando as linhas que Agostinho Neto traça nos discursos. ■



UNIÃO NJINGA MBANDI VENCE DO CARNAVAL DE LUANDA

O União Njinga Mbandi, do município de Viana, foi o grande vencedor do Carnaval de Luanda, na classe A, com 741 pontos, ditou a escolha do júri presidido pelo músico Tonito.



Pela primeira vez na história do Carnaval luandense, o União Njinga Mbandi vence na categoria da classe A, depois de ter vencido, em 2010, na classe B. O grupo foi fundado a 22 de Janeiro de 1979 e participou em seis edições, tendo vencido a edição do 2010, na classe B. O seu comandante chama-se António Domingos, o rei Adão Victor e a rainha Maria Salvador. A sua coreografia é feita ao som da dança cabecinha (cabetula) e este ano apresentou no desfile central, realizado terça-feira na Nova Marginal, a canção intitulada “Angola sempre a subir”, da autoria de Belo Januário. Em segundo lugar ficou

o grupo mais titulado do Carnaval de Luanda, com 12 vitórias em 34 participações, o União Mundo da Ilha, com 709 pontos. Nos lugares imediatos ficaram o União Sagrada Esperança, 694 pontos, União Operário Kabocomeu, 676, e União Kiela, 659. De acordo com o regulamento do Carnaval, desceram para a classe B os últimos cinco classificados da classe A: União Etu Mudietu, 517 pontos, Grupo Dimba dya Ngola, 504, União Juventude do Kapalanga, 498, União Estrela do Pita, 490, e União 17 de Setembro, 464. Na classe B, o vencedor foi o União Giza, com 669 pontos, seguido do União Twabixila, com 659, e



União Povo da Samba, 627. No quarto e quinto lugar ficaram o União Amazonas do Prenda, 598 pontos, e União Geração Sagrada, com 585. Os cinco primeiros classificados da classe B têm acesso directo à classe A, no próximo ano, para ocuparem as vagas dos cinco grupos desqualificados dessa classe. Os restantes grupos da classe B disputam, este ano, uma liguilha para completarem as vagas existentes. Segundo o regulamento do Carnaval, caso os grupos União 54 e Unidos do Caxinde pretenderam desfilarem no próximo ano são obrigados a disputar este apuramento. ■

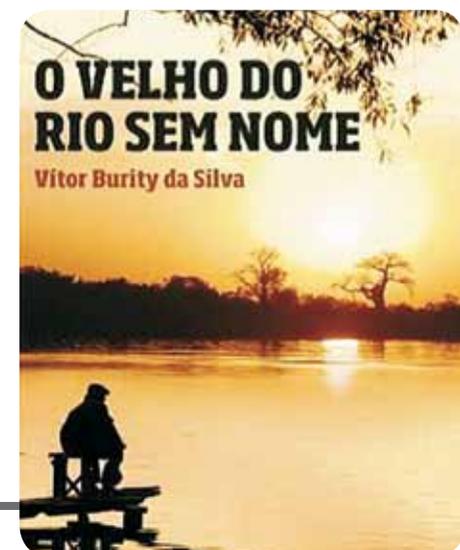
NOVA OBRA DE VÍTOR BURITY NA COLEÇÃO LITERATURA PLURAL

A Porto Editora publicou, na capital portuguesa o novo livro de Vítor Burity da Silva, intitulado “O Velho do Rio Sem Nome”.

O quarto livro do escritor angolano na coleção Literatura Plural, dedicada a autores africanos, também vai estar à venda em Angola e Moçambique, através da Plural Editores. Este é um título que reafirma a força da prosa poética de Burity da Silva. Em 2009, quando a Porto Editora publicou as primeiras obras deste autor, Pepetela afirmou (sobre “Este Lago Não Existe”): “Digam o que disserem os doutos da literatura e os sábios da cidade, este livro é para mim um longo poema de

amor, onde uma frase por vezes irrompe em explosão e uma palavra surge inesperadamente para nos surpreender... e encantar”. “O Velho do Rio Sem Nome” sucede a “Rua dos Anjos” (2009), “Este Lago não Existe” (2009) e “Novembro” (2010). Segundo a sinopse do livro, ao longe uma silhueta descontraída, vestida de tarde, um homem subia a ladeira na calma amarelada do dia que suportava uma beleza silenciosa. “Um velho com os seus noventa e um anos (a idade

não serve só para envelhecer), magro, de mãos enrugadas, vestido de negro, rosto cansado pelos tantos anos já vividos sobre aquela face que, tantas tardes, como aquela já viu e viveu. Sobe com a energia possível, carregado de umas folhas verdes que apanhara nas margens do rio Kwanza, chega ao cimo transpirado. Não o percebo nem o entendo, mas confio no saber dos anos. A este, dei do meu comer, e dele a inspiração para este título: ‘O Velho do Rio Sem Nome’.” ■



ÚLTIMA HORA

MORREU HUGO CHÁVEZ!

O Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, morreu, aos 58 anos, num hospital militar em Caracas, na sequência de complicações após a quarta operação ao cancro, anunciou o vice-presidente Nicolás Maduro.

“Às 16h25 morreu o presidente comandante Hugo Chávez. A toda a sua família transmitimos a nossa dor e a nossa solidariedade”, disse Maduro, num depoimento emocionado. “É uma tragédia histórica aquela que hoje toca a nossa pátria. Apelamos a todos os nossos compatriotas a serem os vigilantes da paz, do amor e da tranquilidade da pátria. Queridos compatriotas, muita coragem, temos que crescer por cima desta dor”, afirmou. Nicolás Maduro, designado pelo próprio Chávez como seu sucessor, mobilizou as Forças Armadas e a polícia para “proteger a paz do povo venezuelano”. Os chefes militares, por sua vez, já se afirmaram fiéis a Maduro, que deverá disputar as eleições presidenciais com o líder da oposição, Henrique Capriles, que perdeu a disputa eleitoral com Chávez em Outubro. Sondagens recentes davam a vitória a Maduro. Assim que foi conhecida a notícia da morte do homem que liderou a Venezuela durante 14 anos, as ruas de Caracas foram-se enchendo de gente. Hugo Chávez era presidente da Venezuela desde 1999 e ganhou todas as eleições em que participou desde então. Foi reeleito em Outubro para mais um mandato de seis anos, mas não chegou a tomar posse. A constituição prevê que a presidência seja assumida interinamente pelo presidente do Parlamento, Diosdado Cabello, que tem de convocar eleições no prazo de um mês. Há muito que se especulava sobre o estado de saúde do líder venezuelano, numa batalha mediática que parece não ter fim. Depois de



meses de informação difusa, também a hora e o local da morte de Chávez foram alvo de polémica. O site do jornal espanhol ABC noticiou (com base em fontes “habituais” e não identificadas que têm contacto com a equipa médica) que a morte de Chávez aconteceu várias horas antes da comunicação de Maduro. Horas antes de comunicar a morte de Chávez, Nicolás Maduro tinha anunciado a expulsão de um diplomata dos Estados Unidos, acusado de conspiração para propagar rumores sobre a morte de Chávez e de ter tentado contactar antigos militares, afectos ao regime anterior à revolução chavista. Maduro acusou ainda os “inimigos” da revolução de terem provocado o cancro do presidente venezuelano. Barack Obama reagiu em comunicado à morte do líder da Venezuela, dizendo que “os Estados Unidos reafirmam o apoio ao povo e o interesse em desenvolver uma relação construtiva com o Governo venezuelano”. A nota acrescenta que “quando a Venezuela começa um novo capítulo na sua história, os EUA permanecem empenhados em políticas que promovam os princípios democráticos, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos”. ■

MULHER PRESIDENTE NA COREIA DO SUL

Park Geun-Hye, primeira mulher a assumir o cargo de Presidente da Coreia do Sul, foi investida, este mês, no cargo, para um mandato de cinco anos, onde entre as suas grandes tarefas destaca-se o “dossier” complicado dos testes nucleares da República da Coreia do Norte.

A nova Chefe de Estado sul-coreana chegou ao cargo com a vitória alcançada nas eleições de Dezembro por uma estreita margem. Park Geun-Hye põe fim à era Lee Myung-Bak, seu companheiro de partido, o conservador Saenuri. O sino de Bosingak, no centro de Seul, tocou 33 vezes para anunciar a nova era desta veterana política de 61 anos, filha de Park Chung-Hee, que governou a Coreia do Sul nos anos 60 e 70 do século XX. A cerimónia de investidura decorreu no Palácio Presidencial (Casa Azul), na presença de várias personalidades, como o ministro das



Finanças japonês, Taro Aso, o conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Thomas E. Donilon, e a ex-presidente chilena Michelle Bachelet. O Presidente cessante Lee Myung-Bak e a ex-primeira dama, Kim Yoon-Ok, também participaram da cerimónia. A nova presidente da Coreia do Sul, Park Geun-Hye, prometeu criar mais postos de trabalho, ampliar o bem-estar de todas as classes sociais e fortalecer a defesa nacional, naquilo que é descrito por analistas citados na imprensa como os pontos centrais do seu discurso de posse. ■

PAPA PEDE RENOVAÇÃO DA IGREJA

O Papa Bento XVI pediu à Igreja Católica que se renove e rejeite o egoísmo, na penúltima bênção dominical do Ángelus antes da sua renúncia, no dia 28 de Fevereiro, uma mensagem aos milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro para ver o Sumo Pontífice numa das suas últimas aparições públicas.

“A Igreja, que é mãe e mestra, convoca todos os seus membros a renovarem-se no espírito, a reorientarem-se decididamente em direcção a Deus, renegando o orgulho e o egoísmo para viver no amor”, disse Bento XVI da janela dos seus aposentos no palácio apostólico. O Papa apareceu sorridente e levantou os braços diante da multidão, que gritava demoradamente “Benedetto, Benedetto!” e recebeu-o com exclamações como “Viva o Papa!”. “Peço que rezem por mim e pelo próximo Papa”, disse Bento XVI na sua tradicional intervenção dominical, na qual também falou da importância da Quaresma, um período de reflexão para os católicos. As autoridades locais avaliaram em mais de 100.000 as pessoas que



foram à Praça de São Pedro, enquanto o Vaticano estimou em 50 mil. Bento XVI anunciou a renúncia “por falta de forças”, uma decisão sem precedentes na história moderna da Igreja Católica e que abre caminho para a celebração do conclave de 117 cardeais para eleger o novo Papa, em meados de Março. ■

OBAMA ELABORA PLANO DE REFORMA MIGRATÓRIA

A Casa Branca está a elaborar um plano de reforma migratória que permite aos imigrantes ilegais nos próximos oito anos converterem-se em residentes permanentes nos Estados Unidos.



O plano também fornece fundos adicionais para a Segurança Social e exige que os proprietários de negócios comprovem a condição migratória de qualquer nova contratação. Os 11 milhões de imigrantes ilegais nos Estados Unidos, sugere o plano, também podem solicitar um visto de “Futuro Imigrante Legal”. O projecto prevê que quem solicite vistos seja submetido a um inquérito para se

apurarem antecedentes criminais, apresente informação biométrica que permita confirmar a identidade e pagar algumas taxas. Uma vez cumprido este processo, os imigrantes podem residir e trabalhar nos Estados Unidos de maneira legal e deixar o país por tempo determinado sem perder essa condição. Um novo cartão de identificação demonstra a situação de residência legal no país e, num período de oito anos, os imigrantes podem solicitar o Cartão de Residência Permanente se aprenderem inglês e “a História e o Governo dos Estados Unidos”. Também têm de pagar impostos. Com o cartão de residência permanente, podem solicitar a cidadania. No habitual discurso do Estado da União, Barack Obama pediu ao Congresso que aprove nos próximos meses “uma reforma da imigração compreensiva” e, nesse sentido, quatro senadores apresentaram um plano para legalizar os imigrantes que vivem em território norte-americano. ■

NOVO HIDROGEL INJECTÁVEL REPARA DANOS DO CORAÇÃO



Cientistas da Universidade da Califórnia, San Diego, nos Estados Unidos, desenvolveram um novo hidrogel injectável que pode reparar danos causados por ataques cardíacos.

O produto, testado em porcos, induz a regeneração e melhora a funcionalidade do coração após um enfarte. O gel é injectado através de um cateter, sem necessidade de cirurgia ou anestesia geral, procedimento menos invasivo para o paciente. O estudo foi publicado na revista "Science Translational Medicine" e abre portas para ensaios clínicos, que vão começar este ano na Europa. O hidrogel é feito a partir do tecido conjuntivo cardíaco que é desprovido de células do músculo cardíaco, através de um processo de limpeza e que é transformado em pó para, em seguida, ser liquefeito num líquido, que pode ser facilmente injectado no coração.

Uma vez atingida a temperatura corporal, o líquido transforma-se em gel semi-sólido, que estimula as células a repovoar as áreas de tecido cardíaco danificado e melhorar a função cardíaca. O material foi injectado através de um cateter no coração de seis porcos, duas semanas após terem sofrido um enfarte. De acordo com os cientistas, outros quatro porcos sobreviventes de ataques cardíacos foram usados como controlo. Três meses após a aplicação do tratamento, testes mostraram que os porcos que receberam o gel tinham melhor função cardíaca, enquanto os que não o receberam apresentavam uma piora. ■

BEBÉS EM LARES BILINGUES DISTINGUEM IDIOMAS ANTES DE FALAREM

As crianças que crescem em lares bilingues, mesmo antes de aprenderem a falar, distinguem idiomas diferentes, revela um estudo realizado nos Estados Unidos. O estudo mostra que ao contrário das que falam apenas uma língua, as que aprendem duas ao mesmo tempo conseguem identificar um idioma pela duração e a entonação de palavras e a posição que ocupam nas frases. O estudo, divulgado na revista "Nature Neuroscience", examinou crianças de sete meses que cresceram a ouvir duas línguas com ordens de palavras inversas, como o inglês e o japonês. Em idiomas como o inglês, o italiano e o espanhol, por exemplo, as preposições e artigos precedem normalmente "palavras de conteúdo", como os substantivos. Mas, há línguas, como o japonês, em que os artigos e proposições vêm a seguir e a entonação da "palavra de conteúdo" é mais alta. O teste consistiu em familiarizar as crianças pela repetição com



uma entre duas línguas falsas, uma com o ritmo do grupo de idiomas em inglês e a outra semelhante ao grupo japonês. Alto-falantes escondidos reproduziram frases feitas de palavras na língua em que as crianças tinham aprendido e de outras que desconheciam e mediu-se o tempo que levavam a olhar na direcção de cada uma. Os bebés bilingues "olharam por vários segundos a mais" na direcção de onde vinham as palavras no idioma que estavam habituadas a ouvir, o que é uma aferição científica de reconhecimento, disse Janet Werker. Quando o mesmo teste foi aplicado em crianças monolíngues não fizeram qualquer distinção entre os idiomas. "O estudo demonstra que as crianças que crescem bilingues em idiomas que têm uma ordem de palavras diferente são capazes de usar estas pistas de duração das palavras e entonação, ao contrário das que crescem em ambientes monolíngues", afirmou. ■



Fora da Terra, a Europa é o lugar do nosso sistema solar com a maior probabilidade de se encontrar vida e deveríamos explorá-la", afirmou Robert Pappalardo, cientista responsável do Jet Propulsion Laboratory (JPL) da agência espacial americana NASA. "A lua Europa é coberta por uma camada de gelo relativamente fina, possui um oceano líquido sob o gelo em contacto com

rochas no fundo, é geologicamente activa e bombardeada por radiações que criam oxidantes e formam, ao misturar-se com a água, uma energia ideal para a vida", explicou. Mas, a pedido da NASA, a missão que exploraria a lua Europa foi revista devido a um corte orçamental, explicou à imprensa o cientista, durante a conferência anual da Associação Americana pelo Avanço da Ciência (AAAS),

CONTINENTE PRÉ-HISTÓRICO ENCONTRADO SOB O ÍNDICO

Um "micro continente" pré-histórico, "escondido debaixo de uma camada de lava", foi identificado a milhares de metros de profundidade no Oceano Índico, perto das Ilhas Maurícias e Reunião, revela um estudo publicado na revista científica "Nature Geoscience".

Este fragmento de continente, a que deram o nome de Mauritia, desprendeuse há cerca de 60 milhões de anos de Madagáscar na altura em que esta grande ilha se afastava da Índia. A formação dos continentes, refere a revista, "é associada a colunas eruptivas, com a subida de rochas extremamente quentes oriundas do manto terrestre". O calor era tanto, sublinha, que partiu em duas a placa tectónica. A parte oriental de Gondwana, um "super continente" surgido há 600 milhões de anos, começou a ser partida no período jurássico. A seguir ocorreram outros desprendimentos que deram lugar a Madagáscar, Índia, Austrália e Antártida, mas "alguns pedaços



dessas massas continentais podem ter-se perdido durante o deslocamento, como as Ilhas Seychelles", consideradas por cientistas "uma curiosidade geológica". "Consequimos mostrar que fragmentos de continentes continuaram a deslocar-se em cima da coluna eruptiva da Ilha Reunião". ■

VITAMINA NA GRAVIDEZ REDUZ RISCO DE AUTISMO



Alimentação de suplementos da vitamina B9 durante a gravidez ajuda a reduzir o risco de autismo no recém-nascido. Cientistas comprovaram que o ácido fólico tem efeitos na saúde do feto, quando tomado antes e no início do período de gestação. O estudo da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, revela uma redução clara do risco de contrair a doença em crianças cujas mães tenham tomado a vitamina nas quatro semanas antes do início da gravidez e oito semanas depois. Ezra Susser, professor de epidemiologia da

universidade, refere que "os resultados confirmam trabalhos anteriores sobre a importância do ácido fólico para o desenvolvimento do cérebro e aumentam a possibilidade de um importante e barato meio de prevenção para reduzir o autismo". A investigação internacional foi realizada na Noruega com cerca de 85.000 crianças nascidas entre 2002 e 2008. No entanto, os cientistas não conseguiram estabelecer uma ligação entre a vitamina B9 e um menor risco da síndrome de Asperger, uma forma de autismo. Investigações anteriores já tinham comprovado que a falta desta vitamina no organismo durante a gravidez aumenta o risco de malformações do sistema nervoso primitivo do embrião. O ácido fólico é um medicamento indispensável para a síntese do ADN e para o processo de reparação do organismo. O corpo humano produz de forma natural a vitamina B9 através do ácido fólico presente em vegetais de folhas verdes, ervilhas, lentilhas, feijões e ovos. ■

CIENTISTAS PROCURAM VIDA EM JÚPITER

Na busca por vida no sistema solar, a Europa, uma lua de Júpiter que abriga um oceano, parece mais promissora do que Marte, o grande deserto onde os Estados Unidos concentram seus esforços limitados por cortes orçamentários, afirmam especialistas.

reunida em Boston de 14 a 18 de Fevereiro. O JPL, juntamente com o laboratório de física aplicada da Universidade John Hopkins, em Maryland, concebeu um novo projecto de exploração chamado Clipper num valor total de Dois mil milhões de dólares, sem contar com o lançamento da nave. O aparelho seria colocado na órbita de Júpiter e realizaria vários voos de aproximação à Europa, seguindo

o exemplo da sonda Cassini em Titã, uma lua de Saturno. "Desta forma, podemos cobrir de forma eficaz toda a superfície da Europa, por metade do custo inicial", assegurou Robert Pappalardo. Se for aprovado, o Clipper pode ser lançado em 2021 e demoraria entre três e seis anos para chegar à lua Europa. Em comparação, são necessários apenas seis meses para chegar a Marte. ■



COMISSÃO EUROPEIA DIZ QUE ÁFRICA É UM PARCEIRO IMPORTANTE

O presidente da Comissão Europeia afirmou, este mês, em Bruxelas, que África é um parceiro importante e que o fortalecimento das relações entre a União Europeia (UE) e o continente africano é uma das suas prioridades.

“Como presidente da Comissão Europeia, o fortalecimento das relações entre a UE e África é uma das minhas prioridades políticas”, referiu Durão Barroso, em conferência de imprensa, após um encontro com a presidente da comissão da União Africana (UA), Nkosazana Dlamini-Zuma. Barroso disse acreditar no potencial de África e na consolidação das relações entre as duas partes baseadas “numa cooperação profunda em diversas áreas”, e qualificou a União Africana “um parceiro chave” no

quadro da política internacional da União Europeia. Há potencial para a cooperação económica e condições para uma parceria que pode beneficiar as duas partes, disse Barroso. Nkosazana Dlamini-Zuma salientou a importância de aliar a paz e a segurança ao desenvolvimento global das partes, considerando-as “dois lados da mesma moeda”. Se não houver desenvolvimento, referiu, eventualmente não há estabilidade e sem esta não é possível haver desenvolvimento. ■



INFEÇÕES ASSOCIADAS À SIDA ABRANDAM

O número de infecções associadas ao VIH registou uma quebra de 25 por cento em 22 dos 46 países da região africana da Organização Mundial da Saúde (OMS), anunciou, em Brazzaville, o director regional Luís Gomes Sambo, durante um encontro com o corpo diplomático acreditado no Congo.

O director regional da OMS para África, que se congratulou com os progressos realizados no continente, afirmou que cinco países atingiram o objectivo de acesso universal aos antirretrovirais, fixado em 80 por cento das pessoas afectadas. Trata-se do Botswana, Namíbia, Ruanda, Suazilândia e Zâmbia. Luís Sambo disse que a taxa de cobertura de prevenção da transmissão do vírus de mãe para filho atingiu os 59 por cento em África, onde o índice de mulheres grávidas infectadas é tido como muito elevado. Em 2011, na região africana da OMS, 1,2 milhões de pessoas morreram de doenças associadas à SIDA. A decana do corpo diplomático, a em-



baixadora da República Centro-Africana Marie-Charlotte Fayanga, lamentou que os antirretrovirais se limitem às zonas urbanas. ■

DESCOBERTOS AQUÍFEROS SUBTERRÂNEOS

A escassez, não só de água mas também de desenvolvimento económico, poderia deixar de ser um dos símbolos históricos de identidade do continente africano, se um dos seus grandes recursos naturais ocultos, e recém-descobertos, fosse aproveitado: os vastos aquíferos subterrâneos, que estão a ser mapeados.



Segundo um cálculo de volume dos aquíferos, realizado por um grupo de investigadores coordenado pelo hidrogeólogo Alan MacDonald, do Serviço Geológico Britânico (BGS, na sigla em inglês) e publicado na revista científica “Environmental Research Letters”, sob as areias e terras africanas, jazem mais de 500 mil quilómetros cúbicos de água. Os especialistas do BGS, em parceria com investigadores da Universidade College London (UCL) mapearam detalhadamente a quantidade e o rendimento potencial deste recurso subterrâneo em todo o continente africano. Da análise dos mapas hidrogeológicos actuais dos governos nacionais e de 283 estudos dos aquíferos, deduziram que vários pa-

íses com escassez hidráulica têm uma reserva considerável de água subterrânea. Segundo a hidrogeóloga Helen Bonsor, da BGS e uma das autoras do estudo, “o maior armazenamento de água subterrânea encontra-se no norte de África, nas grandes bacias sedimentares da Líbia, Argélia e Chade. A quantidade de armazenamento nessas bacias é equivalente a uma espessura de 75 metros de água, que é uma quantidade enorme”. Além disso, os hidrogeólogos britânicos detectaram a presença de grandes reservas no litoral da Mauritânia, Senegal, Gâmbia e parte da Guiné-Bissau, assim como no Congo e na zona limítrofe entre a Zâmbia, Angola, Namíbia e Botswana. ■

BANCOS CENTRAIS QUEREM RIGOR

Os governadores dos bancos centrais africanos, reunidos, este mês, no Quênia, no quadro de um Conselho de Regulamentação Financeira apoiado pelo G-20, resolveram reforçar o papel das autoridades regulamentares financeiras e controlar com rigor o sector do micro crédito.



O governador adjunto do Banco Central da África do Sul, Lesetja Kganyago, e o governador do Banco Central queniano, Njuguna Ndung'u, que presidiram a reunião, declararam ter discutido o endurecimento da regulamentação para assegurar que o apoio dos ministérios das Finanças neste sector não causa problemas. Segundo um comunicado do Banco Central do Quênia, os governadores dos Bancos Centrais de Angola, Botswana, Gana, Quênia, Maurícias, Namíbia, Nigéria, África do Sul e Tanzânia, e os ministros das Finanças africanos, decidiram fixar os objectivos específicos sobre os fluxos de capitais, o crescimento

rápido do crédito, nomeadamente para os sectores de crescimento da economia, como o sector industrial. Os governadores debruçaram-se igualmente sobre os riscos de exposição às novas potências económicas -Brasil, China e Índia - e reconheceram a importância de quadros macroeconómicos prudentes para completar a “vigilância microprudencial tradicional”, a favor das “lições tiradas da crise financeira mundial”. Os governadores e ministros reuniram-se no quadro do Grupo Africano do Conselho de Estabilidade Financeira, formado pelo G-20 em 2009, para enfrentar a crise financeira mundial. ■



IDEAIS POLÍTICOS SÃO RENOVADOS

O MPLA, o PAICV e o Partido Socialista português foram indicados para elaborar um plano de trabalho para a criação de uma plataforma que siga os ideais progressistas do desenvolvimento e da emancipação humana.

A escolha surgiu durante a conferência da Internacional Socialista (IS), realizado, este mês, em Cascais, Portugal. Os partidos da IS concordam que podem integrar a plataforma instituições de qualquer natureza, desde que sigam os ideais progressistas do desenvolvimento e da emancipação humana. O objectivo da iniciativa é promover a cooperação internacional, através da construção de projectos de investigação em ciências sociais e humanas, economia, cultura e

pensamento contemporâneo e o desenvolvimento social nos domínios dos direitos humanos nas suas várias dimensões (civis, políticos, económicos, sociais, culturais e da comunidade). Com sede em Portugal, a plataforma vai ter a missão de promover o mutualismo e a economia social e solidária, impulsionar a cultura e a construção da historiografia colectiva na relação entre os países da CPLP, China, Índia e outros, assim como "regiões e comunidades com relação histórica com a língua portuguesa,

numa abordagem pós-colonial e de cidadania global". Os partidos acreditam que a iniciativa vai contribuir para a construção de alternativas económicas e de desenvolvimento global, para a reflexão sobre novos paradigmas progressistas globais, assim como contribuir para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), e reforçar as redes globais progressistas. Os socialistas pretendem, ainda, fomentar a educação para a cidadania e a participação na vida em

sociedade, promover a inovação social, o envelhecimento activo, o acolhimento e a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, e a responsabilidade social das empresas e os princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Entre outras decisões, a Internacional Socialista aprovou ainda uma proposta de alerta para a transparência na administração pública, assim como uma nova forma de envolvimento individual nas causas e campanhas da organização, através do activismo social. ■

SINDICÂNCIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL MOÇAMBICANA

O primeiro-ministro moçambicano, Alberto Vaquina, criou uma comissão de inquérito à Televisão de Moçambique, Rádio Moçambique e à Agência de Informação de Moçambique, para apurar a veracidade das queixas recentemente apresentadas pelos funcionários destes órgãos públicos. Uma nota do gabinete do primeiro-ministro de Moçambique refere que, "no âmbito do seguimento às visitas efectuadas aos órgãos de informação, Alberto Vaquina determinou, em despacho, a realização de uma sindicância à Televisão de Moçambique (TVM), Agência de Informação de Moçambique (AIM) e Rádio Moçambique (RM), nos termos do artigo 120 do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado". A comissão de inquérito, que inicia os trabalhos no próximo dia 26 de Março, é composta por seis pessoas e deve apresentar o relatório sobre a realidade das três empresas públicas no prazo máximo de 30 dias. Durante uma



visita efectuada em Janeiro àqueles órgãos de comunicação social, os trabalhadores denunciaram uma alegada má gestão de bens públicos, mas foi na televisão pública que Alberto Vaquina ouviu maiores reclamações vindas directamente de jornalistas. ■

JOSÉ NEVES CONCORRE À SUCESSÃO NO PAICV



José Maria Neves anunciou a recandidatura à liderança do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), que preside desde 2000, disse o mandatário do primeiro-ministro cabo-verdiano. A apresentação da candidatura foi feita por José Maria Neves numa unidade hoteleira da Cidade da Praia. As eleições directas para a liderança do PAICV, através do voto dos militantes, estão marcadas para 10 de Março e José Maria Neves é, para já, o único candidato. Vencedor das eleições legislativas de Fevereiro de 2011, pela

terceira vez consecutiva desde 2001, José Maria Neves lidera o PAICV há 13 anos, quando conquistou o cargo de presidente no Congresso. Há 12 anos como chefe do executivo de Cabo Verde, José Maria Neves, 52 anos, natural de Santa Catarina, concelho do interior de Santiago, onde nasceu a 28 de Março de 1960, já havia afirmado publicamente a sua vontade em retirar-se da política após as legislativas de 2016, mas nunca descartou a possibilidade de se apresentar às presidenciais do mesmo ano. Licenciado em Administração Pública pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Brasil), José Maria Neves iniciou-se nas lides políticas em 1980, com a sua filiação no Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (então PAIGC) e, em 1989, assumiu o secretariado-geral da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC). Entre 1996 e 2001 José Maria Neves foi deputado pelo círculo eleitoral de Santa Catarina. ■

FUNDAÇÃO GATES ATRIBUIU PRÉMIO À MOÇAMBICANA



Aos 64 anos, a moçambicana Margarida Matsinhe recebeu, este mês, recompensa de uma vida dedicada à promoção das campanhas de vacinação, ao vencer o Prémio Gates Vaccine Innovation, da Fundação Bill e Melinda Gates. A Fundação Bill e Melinda Gates, do multimilionário norte-americano Bill Gates e da mulher Melinda, anunciou a escolha de Margarida Matsinhe para o Prémio Gates Vaccine Innovation, pelo papel "instrumental na remoção de obstáculos ao acesso das crianças às vacinas". Com a VillageReach, uma ONG norte-americana na qual a premiada trabalha e que está

voltada para a promoção do acesso das comunidades pobres aos serviços de saúde, Margarida Matsinhe conseguiu aumentar de 69 para 95 por cento as crianças com acesso à vacinação e reduzir de 80 por cento para um, a falta de vacinas em quatro províncias moçambicanas. A sua intervenção permitiu também aumentar de 40 para 96 por cento o tempo de acondicionamento climatizado de vacinas. Margarida Matsinhe afirmou que o prémio é o reconhecimento dos avanços que Moçambique registou na ampliação das campanhas de vacinação a mais crianças. "Este reconhecimento é mais para ajudar o meu país. As vacinas são a solução de grande parte das causas de mortalidade da criança. Cheguei à conclusão de que as vacinas são um grande factor de desenvolvimento humano", disse Margarida Matsinhe. Formada em Saúde Pública, Margarida Matsinhe ingressou no Ministério da Saúde de Moçambique em áreas ligadas à vacinação, mas a morte de crianças por falta de vacinas converteu a obrigação profissional numa causa. ■

ILHA DO PRÍNCIPE PEDE AJUDA CONTRA A PIRATARIA MARÍTIMA

O governo regional da ilha são-tomense pediu aos Estados Unidos ajuda naval para combater o tráfico de droga, bem como a pirataria marítima, e poder conservar os recursos marinhos. O pedido foi formulado pelo presidente interino do governo regional do Príncipe numa reunião com uma delegação militar norte-americana chefiada pela primeira conselheira da Embaixada residente no Gabão, Jennifer Bah. António Raposo afirmou que a ilha do Príncipe "está próxima de países produtores de petróleo onde reina a insegurança". "É necessário que as autoridades regionais previnam esta situação", pediu e lembrou que a costa marítima da ilha de São Tomé "é vulnerável a actos ilícitos", com o tráfico de droga e a pirataria marítima. As duas delegações passaram em revista programas de cooperação e identificaram novas e im-

portantes áreas de intervenção. A ilha do Príncipe, com sete mil habitantes, dista 150 quilómetros da de São Tomé, capital do país. As autoridades norte-americanas instalaram no Príncipe um dos seus potentes radares que lhes permite controlar toda a movimentação na zona marítima desta sub-região, que não é monitorizada por São Tomé e Príncipe. ■



PALANCAS NEGRAS CAEM NO "RANKING"

Angola baixou 16 lugares no ranking da FIFA divulgado, este mês, no seu sítio electrónico e passa a ocupar agora a 94ª posição, com 381 pontos, numa classificação liderada pela Espanha, com 1590. No ranking do mês de Janeiro, os Palancas Negras ocupavam a 78ª posição da tabela, com 443 pontos. A prestação dos Palancas Negras no CAN, onde ocupou a última posição no Grupo A, com um ponto, também contribuiu para a descida do ranking mundial.

A pior posição de Angola no ranking da FIFA foi no mês de Março de 1994, ao ocupar a 124ª posição, enquanto a melhor aconteceu no mês de Julho de 2000, com o 45º lugar. O Senegal, adversário dos Palancas Negras no próximo dia 28 de Março, desceu três lugares e ocupa a 83ª posição do ranking, com 426 pontos. Os Palancas Negras e os Leões da Teranga jogam na Guiné Conakry, em jogo pontuável para a terceira jornada do Grupo J da segunda fase da eliminatória de apuramento

para o Campeonato do Mundo de 2014, no Brasil. A Costa do Marfim é o melhor representante africano no ranking da FIFA e ocupa a 12ª posição, com 999 pontos, enquanto o Gana está na 19ª posição, com 865. A Nigéria, actual campeã africana, ocupa o 30º lugar, com 747 pontos. A Espanha está no primeiro lugar, com 1590 pontos, seguida pela Inglaterra (1160), Itália (1157), Colômbia (1129), Portugal (1129), Holanda (1108), Croácia (1059), Rússia (1055), Costa do Marfim (999), Gana (865), e Mali (813). ■

PALANCAS NEGRAS INTEGRAM POTE TRÊS DO SORTEIO DA PROVA

Angola faz parte do pote três para o sorteio dos jogos das eliminatórias de apuramento para a fase final da 30ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que se disputa em 2015, em Marrocos.

O sorteio dos jogos das eliminatórias da competição realiza-se no dia 10 de Março durante o Congresso da Confederação Africana de Futebol (CAF). Os Palancas Negras estão no mesmo pote das selecções da Etiópia, Benin, Níger, Zimbabwe, Guiné Equatorial, Moçambique, Malawi, Burundi, Libéria e Sudão. No pote dois encontra-se o Egipto, Líbia, Argélia, Senegal, Camarões, Guiné Conakry, Serra Leoa, Gabão, Uganda, Congo e a República Centro Africana (RCA). Cabo Verde encontram-se no primeiro pote com as similares da Nigéria (actual campeã africana), Burkina Faso (vice-campeã), Costa do Marfim, Togo, Mali, África do Sul, RD Congo, Zâmbia, Tunísia e Gana. O quarto é preenchido após a fase preliminar que é dispu-



tada pelos restantes países africanos que não integram nenhum dos potes divulgados pela CAF. A Confederação Africana de Futebol decidiu que a prova se disputa de dois em dois anos ímpares. O apuramento ao CAN'2015 tem a participação de 44 selecções distribuídas por quatro potes de 11 combinados nacionais. ■

HÓQUEI EM PATINS

ANGOLA ENTRE OS FAVORITOS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE LUANDA

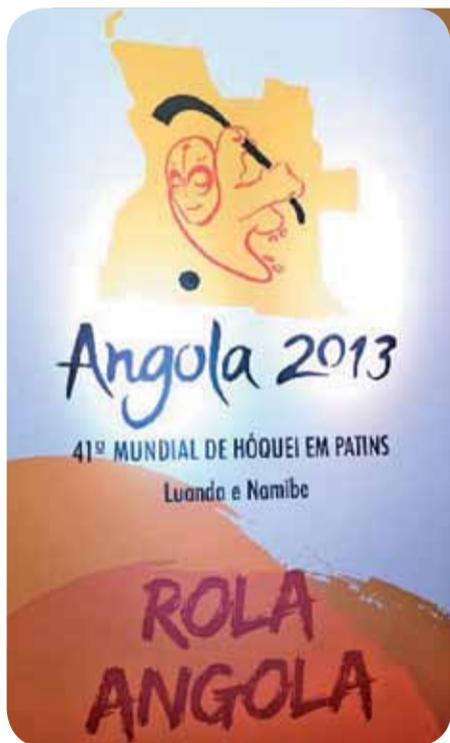
A Selecção Nacional de Hóquei em Patins integra o Grupo C do Campeonato do Mundo que se realiza de 20 a 28 de Setembro, em Luanda e no Namibe, juntamente com as de Portugal, Colômbia e África do Sul.

No final da cerimónia de apresentação oficial da competição, agentes da modalidade afirmam que a Selecção Nacional está "numa série equilibrada", que com maior ou menor dificuldade passa à fase seguinte e que esta é uma oportunidade de superar a melhor classificação de sempre, o sexto lugar. Esta classificação foi conseguida em 2009, nas cidades espanholas de Vigo e Pontevedra, Espanha, quando a Selecção Nacional era orientada por Humbert Riera. O presidente do Comité Internacional de Rink Hockey (CIRH), o alemão Harros Strucksberg, ficou satisfeito com o andamento das obras no Pavilhão Luanda Arena que está a ser construído no âmbito do Campeonato do Mundo que Angola organiza em Setembro, nas cidades de Luanda e Namibe. Em declarações à imprensa no final da inspecção que efectuou às obras nas instalações desportivas, acompanhado dos membros da sua organização e da Federação Angolana de Patinagem (FAP) Harros Strucksberg não escondeu a sua satisfação pela dimensão das obras e considera



que o Luanda Arena é um dos maiores recintos desportivos que esta competição já albergou. Enquanto isso, Carlos Alberto Jaime "Calabeto", presidente da Federação Angolana de Patinagem (FAP), disse que existem ainda apreensões de alguns países quanto à capacidade do nosso país em realizar com êxito o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, de 20 a

28 de Setembro, nas cidades de Luanda e Namibe. Falando à imprensa no final da inspecção que os membros do Comité Internacional de Rink Hockey (CIRH) realizaram no pavilhão Arena de Luanda e quatro unidades hoteleiras, "Calabeto" disse que "nos próximos dias vai haver uma mudança de pensamento de alguns países, principalmente da França". ■



"DINO MATROSS" REUNIU-SE COM MILITANTES EM LISBOA

MPLA PEDE CONFIANÇA NO FUTURO DO PAÍS

O secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matross", pediu em Lisboa aos militantes do partido e aos estudantes universitários angolanos em Portugal, para terem confiança no futuro de Angola.



próximos da cultura do país os filhos dos angolanos que nasceram em Portugal. Os angolanos residentes em Portugal apresentaram ainda propostas relativas ao empreendedorismo e uma integração condigna caso regressem ao país. Julião Mateus Paulo manifestou-se sensível às várias preocupações levantadas, mas considerou "inadmissível", a atitude de alguns estudantes angolanos, que após a sua formação em Portugal com bolsas pagas pelo Estado angolano decidiram não mais regressar ao País. "Dino Matross" chefiou a delegação do MPLA à reunião do con-



A situação difícil que vivem alguns estudantes angolanos, incluindo finalistas, as dificuldades para pagar propinas devido à crise económica que se instalou em Portugal foram algumas questões levadas ao secretário-geral do MPLA. O encontro também foi aproveitado pelos estudantes e militantes do MPLA em Portugal para informar "Dino Matross" sobre o galopante desemprego em Portugal e a necessidade de manter cada vez mais



selho da Internacional Socialista (IS), que aprovou uma proposta de alerta para a transparência na administração pública e uma nova forma de envolvimento individual nas causas e campanhas da organização, através do activismo social.



"Inga" pede o regresso dos angolanos ao País

PORQUE É QUE INSISTEM FICAR?

Antes, a secretária-geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Luzia Inglês "Inga", apelou ao regresso dos quadros angolanos, para contribuírem nos esforços de reconstrução levados a cabo pelo Executivo. Num concorrido encontro com a comunidade angolana em Portugal, que visou também saudar o 4 de Fevereiro, Luzia Inglês disse que este é o momento oportuno para os angolanos

que vivem fora de Angola voltem "quanto antes" ao país, "num momento em que a Europa vive uma grande crise económica e financeira". Luzia Inglês interrogou: "se em Portugal já há gente a passar fome, porque é que os quadros angolanos insistem em cá ficar quando o nosso país tanto precisa dos seus filhos?". E acrescentou que "Angola só será forte com o esforço de todos os seus filhos". ■



A FECHAR

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA CERIMÓNIA DE APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS PELO CORPO DIPLOMÁTICO (LUANDA, 10 DE JANEIRO DE 2013)

«Acreditamos sempre na mudança e na renovação de África e na forma de conceber e fazer política neste continente. Não é por mero acaso que Angola se encontra num processo de efectiva democratização que permite a paz, a estabilidade, o crescimento económico e o progresso social. Somos parte deste mundo, que é caracterizado por mudanças globais e pela alteração progressiva e positiva da ordem política e económica internacional. ■